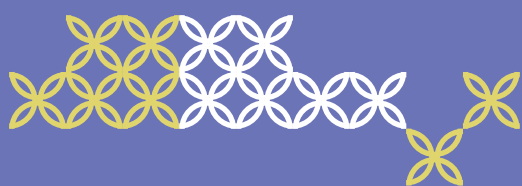




**Percursos Formativos:
Saberes das Bibliotecas Comunitárias**

articulação

VOL.1



Bernadete Passos
Camila Tressino
Carlinda Lima
Danilo Ramos
Joana Chagas
Juliana Albuquerque
Layo Bulhão
Maria Chocolate
Mônica Verdam
Rafael Mussolini
Sâmia Alves

organização Adriano Guerra
Camila Leite
Érica Verçosa

Percursos Formativos: Saberes das Bibliotecas Comunitárias

articulação

VOL.1

Bernadete Passos
Camila Tressino
Carlinda Lima
Danilo Ramos
Joana Chagas
Juliana Albuquerque
Layo Bulhão
Maria Chocolate
Mônica Verdam
Rafael Mussolini
Sâmia Alves

organização Adriano Guerra
Camila Leite
Érica Verçosa

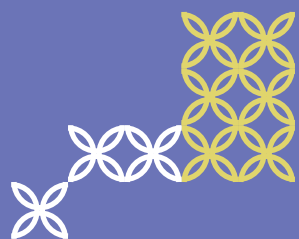
FORMAÇÃO DE FORMADORAS E FORMADORES



Foram muitos os sentimentos que emergiram durante as reflexões que construímos para a elaboração deste texto sobre o processo de formação de formadoras e formadores. A imagem que nos tomou foi a de um grande rio em movimento. Acompanhamos a trajetória do desenvolvimento dessas águas caudalosas, que se tornaram a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC), desde que começaram a brotar da terra, em 2010. Testemunhamos a formação do seu leito, que pouco a pouco vai se espalhando pelo território nacional. Para que esse rio ganhasse cada vez mais força, foi preciso fortalecer suas nascentes e afluentes: as Bibliotecas Comunitárias organizadas a partir de Redes Locais de Leitura.

Uma equipe de assessoria pedagógica às Bibliotecas Comunitárias e às Redes Locais de Leitura acompanhou o desenvolvimento dessas águas, com o objetivo de contribuir para o aprofundamento dos grupos em seus processos de aprendizagens sobre os eixos: Espaço, Acervo e Mediação de Leitura, levando em consideração a realidade de cada território. Para tanto, adotou-se como princípio o reconhecimento das práticas, dos conhecimentos e dos potenciais das comunidades, estimulando a troca de saberes e a construção coletiva e colaborativa. Essa confluência de diferentes experiências gerou nos coletivos um fluxo de ações reflexivas sobre o trabalho realizado e sobre a função social, política e cultural das Bibliotecas Comunitárias em territórios nos quais muitos direitos básicos são negados.

As vivências das/os integrantes das Bibliotecas Comunitárias possibilitaram a extrapolação dos limites das suas regiões de origem, expandindo, assim, as perspectivas referentes à democratização do acesso à leitura, ao livro e à literatura. Passaram também a abranger a esfera da política pública, ampliando a consciência de que o trabalho coletivo vira correnteza, ganha força. A atuação em Rede resultou na necessidade de aprofundamento de outras dimensões do trabalho, para além do cotidiano de cada biblioteca, e são elas: a Gestão Compartilhada, o Enraizamento Comunitário, a Comunicação, a Articulação, a Incidência em Políticas Públicas e a Mobilização de Recursos.



Diante desse contexto, a atuação da assessoria pedagógica estava relacionada à facilitação dos processos de formação presencial nas Redes Locais. Em cada território, uma chuva de aprendizados era gerada, e a partir desses conhecimentos foram estruturados princípios, diretrizes, conteúdos específicos etc. Movidas/os pela riqueza dessa experiência, elaboramos uma metodologia para a formação de formadoras/es que leva em consideração, em cada etapa desenvolvida, momentos constantes de escuta, leitura, reflexão, deslocamentos, planejamentos, avaliação e ação.

Nesse movimento aprendemos a desenvolver um olhar sistêmico para os processos de formação. Reconhecemos que cada encontro é um lugar de troca de saberes. Todas e todos têm conhecimentos que podem e precisam ser compartilhados. A partir da realidade de cada território, os/as integrantes de cada Biblioteca e de cada Rede desenvolveram, ao longo do tempo, saberes e estratégias específicas para resolver problemas, articular com parceiros, mediar leitura, organizar os espaços, se enraizar nas comunidades, incidir nas políticas públicas, entre tantas outras. Por tudo isso, esses conhecimentos precisam ser difundidos não somente para o fortalecimento da própria Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) e das demais Redes parceiras, como também para a democratização desses conhecimentos para outros públicos.

Vale dizer que a metodologia de formação de formadoras e formadores valoriza, reconhece e legitima os saberes coletivos das comunidades e a potência da/do formadora/or na prática de organizar e sistematizar as experiências da sua Rede e, a partir delas, construir um planejamento da ação formativa que irá desenvolver em outra Rede, atendendo às demandas e às necessidades desta. Para tanto, em cada plano de formação construído, foi utilizada a pedagogia da pergunta, de modo que tanto quem perguntou como quem respondeu fizesse sua própria reflexão. Isso contribuiu com a autonomia do pensamento de cada formadora/or, bem como com a construção de sentidos sobre o trabalho que estava sendo realizado. O papel da assessoria nesse processo é também, e antes de tudo, o de organizar uma metodologia para a construção colaborativa de conhecimentos, que incorpore as condições para o desenvolvimento das habilidades de cada integrante da equipe de formação.

Construção coletiva e colaborativa pode ser o termo que melhor represente a experiência que chamamos de formação de formadoras e formadores. É essa experiência viva, em constante movimento de construção de sentidos e significados, que apresentamos a vocês. Mergulhem nessas águas – ora serenas, ora agitadas – repletas de conhecimentos e geradoras de processos de transformação!

1

6 **Introdução**

2

8 **Sobre o Entre-Redes**

9 Princípios

10 Diretrizes

11 Objetivos

11 Estratégias Metodológicas

12 Etapas

3

14 **Concepções sobre o eixo Articulação**

4

17 **Percurso Formativo**

18 Ponto de Partida

21 Arrumando a Mala

24 Ponto de Chegada

26 Desdobramentos

5

28 **Sugestões de leitura e conteúdos de referência**

6

32 **Sobre as/os autoras/es**

7

36 **Anexos**

36 Anexo 1

Documento orientador para a construção do planejamento

41 Anexo 2

Modelo do instrumento para o registro das aprendizagens de cada Rede

42 Anexo 3

Modelo do questionário para levantamento das demandas específicas das Redes no eixo “Articulação”

43 Anexo 4

Documento orientador para a construção do instrumento de avaliação

44 Anexo 5

Modelo de Planejamento (eixo “Articulação”)

51 Anexo 6

Modelo de Programação (eixo “Articulação”)

53 Anexo 7

Modelo do instrumento de avaliação

55 Anexo 8

Modelo do relatório construído pelas/os formadoras/es após os encontros de formação

56 Anexo 9

Infográfico 1 – O que é? Por que realizar? Como acontece?

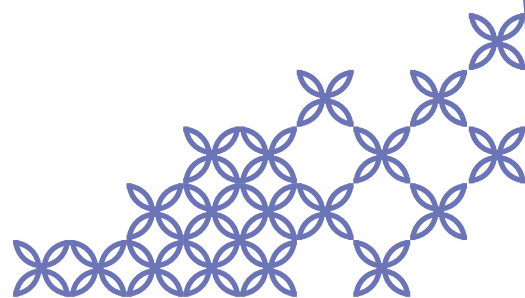
58 Anexo 10

Infográfico 2 – Demandas de formação e Rota da (trans)Formação

60 Anexo 11

Infográfico 3 – Planejamento dos encontros de formação

INTRODUÇÃO



Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.

ANTONIO CANDIDO¹

Chegou o momento de socializarmos a nossa trajetória de formação continuada, iniciada em 2017 e desenvolvida a partir de ricas trocas de experiências entre integrantes da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC). A Rede Nacional é composta por Redes Locais de Promoção de Leitura, as quais, por sua vez, são integradas por diversas bibliotecas comunitárias, situadas nas regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil.

O eixo temático abordado nesta publicação constitui um dos nove Percursos Formativos que pretendemos sistematizar e disponibilizar às/aos mediadoras/es de leitura, gestoras/es, coordenadoras/es, bibliotecárias/os e outras/os profissionais envolvidas/os com as bibliotecas comunitárias e outras iniciativas de promoção do livro, da leitura e da literatura. A proposta é fortalecer a Área de Formação e Produção de Conhecimentos da RNBC, além de contribuir para a qualificação da atuação dessas/es profissionais, a partir do conhecimento desenvolvido nas Redes Locais de Promoção da Leitura ao longo de anos de resistência e luta pela garantia do Direito Humano à Leitura.

Tomamos como base, para a construção dos Percursos Formativos, as experiências das Redes Locais acerca dos eixos que norteiam as práticas desenvolvidas nos diferentes territórios, nos âmbitos local e nacional. Dessa forma, cada livro que integra a Coleção Entre-Redes tratará da construção de saberes relacionados aos eixos Espaço, Acervo, Mediação de Leitura, Gestão Compartilhada, Enraizamento Comunitário, Comunicação, Articulação, Incidência Política e Mobilização de Recursos.

Organizamos o passo a passo desse percurso de conhecimentos levando em consideração as diretrizes, os princípios e as

1. CANDIDO, Antonio. Direitos humanos e literatura. In: FESTER, Antonio C. Ribeiro (org.). **Direitos humanos e Literatura**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

metodologias construídas, além de aprendizados e reflexões construídos a partir dos encontros de formação. Esses processos formativos alimentam a nossa prática, nossa intervenção e, ao mesmo tempo, são alimentados por elas. Nesse sentido, acreditamos e reconhecemos o potencial de todas as pessoas que integram a RNBC e buscamos fomentar um processo de formação continuada que contribua para o fortalecimento de nossa atuação.

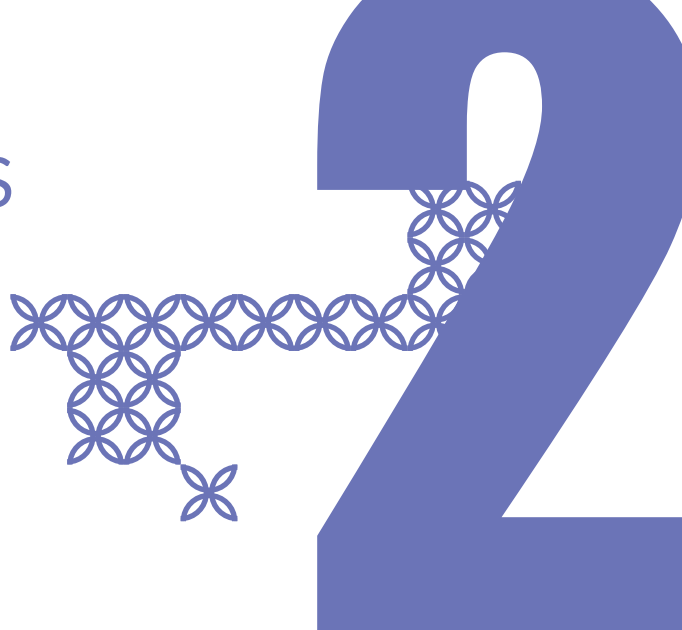
Abordaremos nesta publicação não somente os aspectos técnicos, mas a experiência vivida e os gestos concretos de solidariedade entre as/os integrantes das bibliotecas comunitárias – em alguns momentos no papel de formadoras/es e, em outros, como formadas/os. Assim, todo processo segue um fluxo pensado, desde o seu início, tendo em vista a construção de espaços para acolhimento, reflexões e a construção de sentidos comuns, num movimento em que saber algum é mais importante do que outro. Nesse processo, a declaração “não sei” é tão preciosa quanto dizer aquilo que se sabe, as divergências são tão importantes quanto as convergências, o exercício da escuta ativa é tão necessário quanto a fala, os erros geram aprendizados, e os acertos são referências.

A experiência que trazemos se desenvolve a partir de vivências que ocorrem nos campos presencial e a distância, fundamentadas nos eixos formativos mencionados anteriormente. Neste Percurso Formativo, iremos compartilhar as experiências relacionadas ao eixo “Articulação”. Nosso intuito é democratizar essas experiências e saberes com todas as pessoas que, de diversas formas, pensam, lutam, constroem ou sonham com um país de leitoras/es.

Os conteúdos da Coleção Entre-Redes estão organizados da seguinte forma: no primeiro momento, apresentaremos a metodologia da Ação Entre-Redes com seus princípios, diretrizes, objetivos e estratégias. Em seguida, traremos algumas concepções sobre o eixo “Articulação”. Na sequência, teremos todas as informações referentes às etapas que antecedem a realização dos encontros (Ponto de Partida e Arrumando a Mala). A partir disso, descreveremos o processo de desenvolvimento dos encontros (Ponto de Chegada) e, por fim, compartilharemos os caminhos trilhados após a realização dos encontros (Desdobramentos).

Acreditamos que as trocas de experiências feitas com intencionalidade são as maiores riquezas dessa rota que, com alegria, apresentamos a vocês! É importante lembrar que “Percurso” não é programação, portanto não é estático. Percurso é caminho, passagem, trajetória, destino, caminhada... Podemos recalcular a rota a qualquer momento, pois sabemos onde queremos chegar! Que tal seguirmos juntas e juntos?

SOBRE O ENTRE-REDES



A Ação Entre-Redes é uma metodologia de formação de formadoras/es que foi desenvolvida a partir da experiência construída pelas bibliotecas comunitárias e Redes Locais de Leitura que integram a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) ao longo dos 12 anos de apoio do Programa Prazer em Ler (PPL), do Instituto C&A de Desenvolvimento Social. Iniciada em 2017, essa metodologia se desenvolve a partir da cooperação entre as equipes de assessoria do PPL e de formadoras/es da RNBC. Ela se constitui como ação estratégica de reconhecimento dos saberes de cada formadora/or e de sua Rede, fortalecendo as relações e os vínculos por meio de intercâmbios e da colaboração entre as Redes Locais. Contribui, ainda, para a autoformação das/dos participantes, além de valorizar o registro e a sistematização como forma de disseminar o legado do Programa Prazer em Ler e promover sustentabilidade das ações desenvolvidas.

Os encontros de formação de formadoras/es acontecem da seguinte forma:

- Encontros de formação presencial (equipe de assessoria e equipe de formadoras/es);
- Encontros de formação a distância para a construção dos diversos instrumentos construídos pelas/os formadoras/es;
- Constante troca de e-mails e contribuição das/os assessoras/res nos instrumentos disponibilizados no Google Drive;
- Cada Rede recebe e dá uma formação presencial por ano.

A metodologia da Ação Entre-Redes também pode ser explicada por meio de infográficos disponíveis para consulta nos anexos: 9, 10 e 11:

- Infográfico 1 – O que é? Por que realizar? Como acontece?
- Infográfico 2 – Demandas de formação e Rota da (trans)Formação;
- Infográfico 3 – Planejamento dos encontros de formação.

PRINCÍPIOS

SUSTENTABILIDADE

Ter como ponto de partida a garantia de que o Direito Humano à Leitura é um direito estruturante, que contribui para a garantia de outros direitos.

RESPEITO

Reconhecer todas as pessoas como indivíduos autônomos, únicos e livres.

TROCAS

Reconhecer que as experiências da/o outra/o são tão importantes quanto as minhas.

COLABORAÇÃO

Reconhecer o processo de construção, feito a muitas mãos, que gera o comprometimento individual com as ações coletivas e está pautado no respeito às diversas identidades.

DIVERSIDADE

Acolher as diferenças: etnia, raça/cor, gênero, deficiências, orientação sexual, entre outras.

PLURALIDADE

Entender que a complexidade da sociedade apresenta a multiplicidade de opiniões, de modos de viver, de

posicionamentos políticos, de formas de vivenciar a espiritualidade, de se relacionar etc.

COMPARTILHAMENTO

Entender que, quanto mais compartilhamos o que sabemos, maior será a oportunidade de ampliar os nossos horizontes a partir da experiência da/o outra/o, que é uma experiência única.

TRANSPARÊNCIA

É a base para uma conexão saudável, duradoura, que constitui o sentimento de pertencimento.

HORIZONTALIDADE

Constituir convivências horizontais, respeitando as diferenças e a diversidade, pretendendo a não hierarquização das relações.

COLETIVIDADE

Não deve haver receita pronta; os processos devem ser discutidos, pactuados e construídos coletivamente.

SOLIDARIEDADE

A relação entre as pessoas deve estar baseada na cooperação mútua, ultrapassando a

Princípios são um conjunto de normas ou padrões de conduta a serem seguidos por uma pessoa ou instituição. A conceituação dos princípios está relacionada ao começo de algo. São os pontos considerados iniciais para determinado assunto ou questão. O termo tem origem no latim *principium*, que significa “origem”, “causa próxima”, ou “início”.

concorrência, a exploração e as relações hierarquizadas e promovendo um sentimento de partilha entre as pessoas.

RECONHECIMENTO

Conscientizar-se de que viver em grupo faz parte do desenvolvimento humano e nos movimenta, no sentido de estabelecer as articulações com pessoas que tenham objetivos comuns aos nossos. Quanto mais pessoas se reconhecem nas nossas lutas, mais fortalecidas/os estamos.

ESCUTA ATIVA

Exercitar a escuta acolhedora, procurando entender, compreender e processar a informação internamente, sem julgamento de valor.

COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

Expressar o que se pensa sem utilizar palavras que humilhem, envergonhem, ameacem, atribuam culpa etc. e construir diálogos a partir do exercício da empatia.

DIRETRIZES

- Promover, monitorar e avaliar todos os processos de formação;
- Mapear as necessidades de formação e o potencial das/os formadoras/es de cada Rede Local integrante da RNBC;
- Efetuar a concepção, o planejamento e a execução de todas as ações de maneira colaborativa;
- Criar e disponibilizar ferramentas de apoio às/aos formadoras/es;
- Gerar materiais de formação que contribuam para a sustentabilidade da RNBC e de outras bibliotecas comunitárias;
- Reforçar a importância da convergência, sem desconsiderar as especificidades, para o fortalecimento da RNBC;
- Valorizar a memória, o registro e a sistematização como estratégias para a disseminação do legado da RNBC;
- Fomentar o sentimento de reconhecimento e pertencimento dos integrantes das Redes Locais em relação à Rede Nacional;
- Potencializar o intercâmbio e a cooperação entre as Redes;
- Fortalecer as relações e os vínculos entre os integrantes das Redes Locais como estratégia de sustentabilidade territorial e da Rede Nacional;
- Estimular o desenvolvimento das formações como um processo contínuo (formação continuada).

Diretrizes são orientações, guias, rumos. São linhas que definem e regulam um traçado ou um caminho a seguir. Diretrizes são instruções ou indicações para se estabelecer um plano, uma ação, um projeto etc.

OBJETIVOS

Fortalecer a Área de Formação e Produção de Conhecimentos da RNBC de modo a:

- Disponibilizar à Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) e às Redes Locais um suporte técnico presencial e virtual para o fortalecimento dos processos de intercâmbio e formação entre as Redes, no âmbito dos seguintes eixos temáticos: Espaço, Acervo, Mediação, Gestão Compartilhada, Enraizamento Comunitário, Comunicação, Articulação, Incidência Política Pública e Mobilização de Recursos;
- Sistematizar colaborativamente conhecimentos e experiências construídos por Bibliotecas Comunitárias, Redes Locais e Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC), no sentido de gerar conteúdo para a plataforma de educação a distância da RNBC.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

O ciclo estratégico para estruturação, experimentação e implantação da Ação Entre-Redes foi desenhado em 2017 pela equipe de assessoria do Programa Prazer em Ler e tem duração de 3 anos:

1º ANO (2017)

Construção e implementação da metodologia da área de formação e sistematização de experiências colaborativas (projeto piloto, com 6 encontros de formação e participação de 6 formadoras/res);

2º ANO (2018)

Fortalecimento e ampliação da equipe de formadoras/es e da abrangência do projeto, a partir da inserção de novas/os participantes e da integração de duas equipes (com 11 formadoras/es e 13 sistematizadoras/es);

3º ANO (2019)

Consolidação do programa de formação e produção de conhecimentos, disseminação da experiência por meio da plataforma

de formação a distância, oferta de serviço e disponibilização de materiais para as bibliotecas que integrarão a RNBC.

A metodologia desenvolvida pelo Entre-Redes tem gerado contribuições relevantes para as Redes Locais, sobretudo em relação à aproximação entre esses grupos e ao compartilhamento de saberes e experiências, configurando um importante passo rumo à consolidação de práticas sustentáveis de formação. Da mesma forma, tem possibilitado que as Redes Locais exercitem a sistematização das experiências que contribuíram para a constituição da *expertise* em seus eixos de atuação, resultando em um movimento de autorreconhecimento da capacidade de reflexão e organização de estratégias a serem utilizadas na partilha do conhecimento com outros coletivos.

A partir dessa concepção, as Redes Locais buscam lançar um olhar minucioso sobre as necessidades apontadas pelas/os parceiras/os que recebem a formação, proposta fundamental para a construção de um planejamento condizente com a realidade, que seja significativo tanto para quem irá receber a formação quanto para a/o formadora/or que compartilhará sua experiência e a de sua Rede.

Todo esse processo está amparado por materiais de referência, construídos pela equipe de assessoria, cuja finalidade é apontar caminhos a serem percorridos (questionários de levantamento do mapa das demandas formativas, planejamentos, programações, instrumentos de avaliação, relatórios e devolutiva para a Rede que recebeu formação após os encontros), além de disponibilizar textos de apoio (textos teóricos, literários, livros etc.).

ETAPAS

1. CRIAÇÃO DO MAPA

- Construção de um questionário/formulário utilizado para se fazer o levantamento das demandas de formação e a indicação de potenciais formadoras/es de cada Rede;
- Cada Rede Local indica nesse formulário, em ordem de prioridade, quais os eixos em que mais precisa de formação, sendo (1) para o eixo com maior prioridade e (9) para o de menor prioridade;
- Cada Rede Local indica no formulário o nome de dois integrantes com potencial para atuar como formadora/or em cada eixo do PPL: Espaço, Acervo, Mediação Leitura, Gestão Comparti-

lhada, Enraizamento Comunitário, Comunicação, Articulação, Incidência Política e Mobilização de Recursos;

- Construção e definição dos critérios que são utilizados para a escolha das/os candidatas/os a serem formadoras/es, a partir das demandas apontadas, dos eixos a serem trabalhados e do perfil da/o formadora/or.

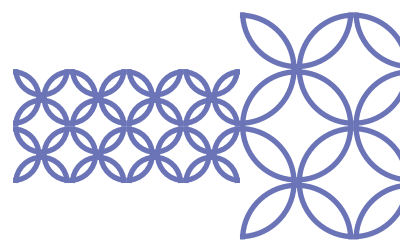
2. DEFINIÇÃO DA ROTA DA (TRANS)FORMAÇÃO

- Sistematização e análise das respostas enviadas pelas Redes;
- Definição dos eixos que serão foco dos encontros formativos;
- Composição da equipe de formadoras/es, que é constituída pelas/os integrantes das Redes e pela equipe de assessoria do Programa Prazer em Ler;
- Concepção de documentos orientadores que dão suporte às/aos formadoras/es para a construção dos seguintes documentos: planejamento, instrumentos de avaliação dos encontros e relatório após as formações e disponibilização de referências para suporte;
- Plano de execução da Rota da (trans)Formação – calendário anual –, que contempla os encontros de formação *on-line*, o encontro presencial de formação das/os formadoras/es, a organização da logística do encontro e a definição do acompanhamento dos encontros formativos pela equipe de assessoria;
- Disponibilização de todos os materiais teóricos e literários de suporte, pautas e registros de reuniões no Google Drive, para que todas/os possam acessar.

3. ENCONTROS DE FORMAÇÃO

- Realização dos encontros formativos com as Redes Locais, tendo como foco a troca de experiências relacionadas aos eixos: Espaço, Acervo, Mediação de Leitura, Gestão Compartilhada, Enraizamento Comunitário, Comunicação, Articulação, Incidência Política e Mobilização de Recursos.

CONCEPÇÕES SOBRE O EIXO ARTICULAÇÃO



3

POR QUE ARTICULAR?

Falaremos sobre o termo “articulação” tentando responder a essa pergunta. Há alguns anos, desenvolvíamos atividades semelhantes em nossas comunidades, em diferentes lugares do Brasil, com foco na promoção do livro, da leitura e da literatura, mas não estávamos ainda organizados em Rede. Cada biblioteca tinha o seu jeito de fazer as coisas, mas as ações desenvolvidas registravam um mesmo propósito: garantir que a biblioteca pudesse abrir as portas todos os dias, emprestar livros, fazer roda de leitura etc.

Hoje, esse propósito continua o mesmo, mas, a partir de maior reflexão a respeito do trabalho que desenvolvemos e da atuação das bibliotecas de forma organizada, passamos a dar maior atenção à palavra “articulação”. Além de abrir as portas da biblioteca todos os dias, entendemos que precisamos ter livros atualizados, dinamizar o espaço e garantir que este tenha uma estrutura adequada, investir em equipamentos, mobiliário e em uma equipe qualificada de mediadoras/es de leitura, capaz de desenvolver atividades consistentes, que contribuam com a formação de leitoras/es.

Os processos de articulação com diferentes atores da cadeia criativa, produtiva e mediadora do livro e da literatura fortaleceram a capacidade das bibliotecas comunitárias para cumprir sua função social e promover ações culturais e de formação cidadã, ações que deveriam, em grande parte, ser garantidas pelo poder público. Partindo do potencial de cada biblioteca e da força da ação em rede, nossa articulação ganhou novos sentidos, ampliou o alcance de nossas ações e contribuiu para aprimorar nossas práticas.

Essa ampliação da visão estratégica das redes de bibliotecas, fomentada principalmente a partir de processos de formação, enraizamento comunitário e incidência política, nos estimulou a buscar em nossas comunidades e territórios outros agentes que também lutavam para democratizar o acesso aos livros, à leitura, à literatura e à biblioteca. Nesse sentido, em nossas estratégias de

articulação, partimos da construção de um mapa, no qual listamos as bibliotecas comunitárias em nossos territórios e as pessoas que, de alguma forma, estavam ou poderiam estar envolvidas no campo da promoção do direito humano à leitura.

A partir disso, nossos elos começaram a se expandir, e a articulação com bibliotecas públicas e escolares, com as Secretarias de Educação e de Cultura nas esferas municipais e estaduais, vereadoras/es, deputadas/os, empresas, editoras, padarias etc. foi sendo tecida. As conexões com diversos grupos foram ampliadas e se fortaleceram, ao mesmo tempo em que nós nos fortalecíamos enquanto bibliotecas e redes de leitura.

Cada Rede Local passou a planejar de forma mais sistemática suas estratégias de articulação, a partir do contexto do território, contribuindo para ampliar a visibilidade da causa do direito humano à leitura na agenda pública e fortalecer a compreensão de que as bibliotecas comunitárias devem continuar existindo de forma qualificada e digna, tendo seu trabalho reconhecido pelo poder público.

ARTICULAR PARA ENRAIZAR

As ações de enraizamento comunitário constituem parte fundamental da atuação das bibliotecas e contribuem diretamente para sua sustentabilidade. Partindo de um diálogo planejado e sistemático com os diferentes atores comunitários, as bibliotecas ampliam o reconhecimento e a legitimidade de seu trabalho em sua comunidade, assim como nas cidades, no estado e mesmo no país, por meio da participação na Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias. É a partir do enraizamento construído solidamente em seu território que as Redes Locais legitimam e fortalecem a luta pelo direito humano à leitura.

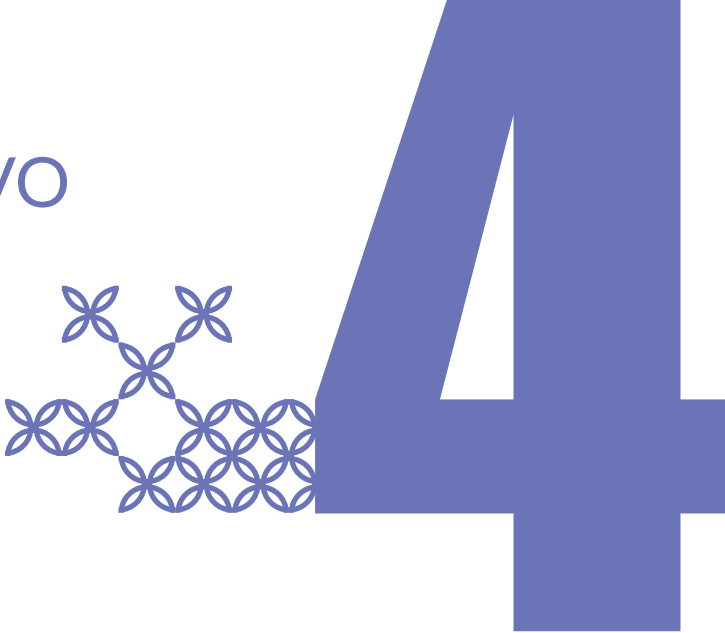
ARTICULAR PARA MOBILIZAR

Além de um trabalho fortemente assentado no chão de suas comunidades, as Redes Locais e BCs atuam continuamente no desenvolvimento de estratégias de mobilização de recursos. A construção de parcerias, alianças e coalizões com os diferentes atores que apoiam a causa do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas exige um esforço constante de comunicação, diálogo e incidência de todos os integrantes da Rede. Trata-se de um desafio permanente: manter ativos os espaços de articulação – com atores das esferas pública e privada – tendo em vista a mobilização dos recursos financeiros, humanos e técnicos necessários para se realizarem ações de promoção da leitura e da literatura.

ARTICULAR PARA INCIDIR NA POLÍTICA

Ao longo de sua trajetória, as Redes Locais aprenderam que não há como separar os processos de articulação do contexto político existente nos territórios. O reconhecimento do trabalho realizado pelas bibliotecas comunitárias por parte do poder público e da sociedade em geral é fundamental para assegurar a construção de políticas públicas que garantam o direito humano à leitura e à literatura. Nesse sentido, vale apontar alguns aprendizados relevantes: reconhecer outros atores no território que atuam na promoção da leitura (outras bibliotecas, redes etc.), pois, quanto maior o número de pessoas envolvidas nos mesmos propósitos, melhor o resultado; conhecer e ocupar as instâncias de participação política (Conselhos municipais e/ou estaduais de cultura, educação, entre outros).

Esses três movimentos de articulação apresentados neste capítulo se refletem na capacidade de prospectar e construir parcerias; de formar e orientar grupos de interesse; de propor e elaborar ações comuns; de discutir e negociar com os atores políticos e sociais a formulação de leis e a elaboração dos planos na área do livro, da leitura, literatura e biblioteca. Dessa forma, retomando a questão que deu início ao texto, afirmamos que articulamos a fim de gerar condições para a sustentabilidade das nossas ações, sempre tendo como foco a promoção e a garantia de direitos humanos.



Em 2017, aconteceram seis encontros formativos do Entre-Redes para troca de experiências e saberes. Em três deles, o foco foi o eixo “Articulação”. Na dinâmica que definiu quais seriam as Redes Locais envolvidas nos encontros, os coletivos responderam a um questionário, onde indicaram os eixos que, a partir das suas experiências, tinham se tornado fortalezas e os eixos que ainda necessitavam de maior aprofundamento, conforme descrevemos anteriormente ao falarmos das etapas do Entre-Redes. A partir desse mapeamento, buscamos entrelaçar as respostas, como demonstrado a seguir:

- A Rede Conexão Leitura (RJ) indicou a Articulação como um dos eixos de maior necessidade de formação e a RBCS – Rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador (BA) apontou esse eixo como uma das suas fortalezas. Assim, a RBCS indicou uma integrante com potencial para compartilhar as experiências dessa Rede com a Rede Conexão Leitura.

O mesmo processo deu origem a outros dois encontros de formação, como se verifica no quadro a seguir:

Rede formadora	Formadora/or	Eixo	Rede que recebeu formação
Rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador (RBCS) – BA	Carlinda Santos	Articulação	Conexão Leitura – RJ
Rede Releitura: Bibliotecas Comunitárias em Rede – PE	Juliana Albuquerque	Articulação	Jangada Literária – CE
Rede Baixada Literária – Baixada Fluminense – RJ	Mônica Verdam	Articulação	Redes de Leitura – RS

PONTO DE PARTIDA

É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação.

JORGE LARROSA BONDÍA²

Para dar início à nossa jornada, fomos desafiadas/os a sistematizar, junto com as/os demais integrantes das nossas Redes Locais, toda a trajetória construída em relação ao eixo “Articulação”. Isso foi possível graças a um longo e intenso processo de reflexão sobre as aprendizagens, as descobertas e as adversidades que constituíram nossa experiência, aliado ao estudo de diversos textos teóricos compartilhados pela equipe de assessoria e à busca por outras referências sobre a temática. Desde o início, ficou evidente um aspecto: **para articular é preciso planejar**. Assim, analisando o conjunto de aprendizados elencados pelas Redes Locais, construímos um roteiro simples que nos ajudasse a elaborar um mapa de articulação de cada Rede, considerando as seguintes questões:

- **Articular com quem?** O coletivo vai listar os nomes das pessoas, de grupos, instituições com as quais já se articula ou quer se articular;
- **Para quê?** O coletivo vai explicar para que essa articulação é importante;
- **Como está essa articulação atualmente?** O coletivo vai dizer em que pé está a relação com essa pessoa, grupo ou instituição;
- **Quais os vínculos que construímos?** Com quem tem relação/vínculo, com quem tem relação/vínculo médio, com quem tem relação/vínculo frágil, com quem ainda não tem vínculo, mas quer ter.

A partir desse roteiro de reflexões, buscamos elaborar melhor os objetivos das articulações construídas pelas Redes, bem como aprofundar nossa compreensão sobre quem são/serão as/os nossas/os parceiras/os e quais são os tipos de parcerias a serem estabelecidas em curto, médio e longo prazos.

Da mesma forma, esse processo de reflexão buscava ainda avaliar especificamente as estratégias relacionadas às articulações para incidência nas políticas públicas, considerando as seguintes dimensões:

- Participação na escrita dos Planos Municipal e Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca;

Começando a jornada formativa: atividades que antecedem o planejamento dos encontros de formação nas Redes. Instrumentos construídos: Registro das Aprendizagens de cada Rede; Questionário para levantamento das demandas específicas de formação; Leitura do referencial teórico.

2. LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n.19, jan/fev/mar/abr, 2002.

- Engajamento nos Fóruns de leitura e literatura;
- Inserção dos integrantes da Rede no Conselho de Política Cultural (municipal e estadual);
- Articulação com as Comissões de educação e cultura do município e do estado;
- Articulações para ampliação das Redes;
- Articulações com bibliotecas de natureza escolar e pública;
- Parceria com universidades, faculdades, editoras, conselhos, fundações, entre outros.

Após sistematizar o mapa das articulações e as aprendizagens geradas em sua própria Rede, cada formadora/or buscou conhecer com maior profundidade a Rede Local que seria visitada, coletando as informações necessárias para a construção do planejamento do encontro. Para isso, foi elaborado um questionário com o objetivo de coletar informações relacionadas à dinâmica dos encontros a serem realizados (número de participantes, tempo de atuação na Rede, expectativas). Além disso, foi traçado um diagnóstico rápido sobre o processo de desenvolvimento do eixo “Articulação” naquela Rede Local (levantamento das demandas específicas, relação entre a gestão da Rede e as estratégias de articulação desenvolvidas e os resultados práticos decorrentes das ações realizadas).

Esse mergulho nas questões específicas da Rede que receberia a formação contribuiu para potencializar o sentimento de coletividade, iniciar o processo de reflexão e troca de experiência por parte de todas/os as/os envolvidas/os nas atividades das Redes Locais e nos fortalecer enquanto formadoras/es. O trabalho construído coletivamente é um importante diferencial da experiência do Entre-Redes. Apesar de tornar o processo um pouco mais lento, nos torna mais bem preparadas/os para conduzir o encontro formativo.

Nesse sentido, vale ressaltar que cada formação oferecida pelo Entre-Redes é única, ou seja, é feita sob medida para a Rede que a recebe. Ainda que alguns aspectos possam ser semelhantes entre os diferentes grupos formados, as discussões e reflexões que surgem durante o encontro são diversas e contribuem para que a Rede formadora também reflita sobre suas próprias práticas. Dessa forma, trata-se de um processo formativo de mão dupla, construído a partir de uma autêntica troca de saberes.

A criação do registro das aprendizagens e do questionário, do planejamento, da programação, da avaliação e do relatório (que detalharemos mais adiante) exige tempo e esforço tanto de quem assume o papel de formadora/or como de quem receberá a

formação. No entanto, quando conseguimos somar a esse tempo de estudo e trabalho momentos de troca com os demais integrantes da nossa Rede, bem como com outras/os formadoras/es do Entre-Redes, tudo fica mais fácil.

Os momentos de diálogo, construção coletiva e reflexão construídos nesta primeira etapa, especialmente nas reuniões realizadas com nossas Redes e com a equipe de assessoria e de formadoras/es do Entre-Redes, foram fundamentais para gerar aprendizados relevantes, que acabamos por levar para os encontros formativos que realizamos. Aprendemos a:

- Respeitar mais o tempo da/o outra/o;
- Exercer a escuta em vez da fala meramente expositiva, constante e ininterrupta;
- Olhar com mais carinho e acolhimento para a/o outra/o;
- Ser mais atenciosas/os com o que nos é dito (positiva e negativamente);
- Reconhecer o enorme potencial formativo que as/os integrantes da RNBC possuem;
- Reconhecer a capacidade de sistematização de toda essa experiência e de produzir conteúdos, como este Percurso Formativo;
- Resignificar as concepções sobre o ato de planejar, executar, avaliar e registrar, bem como nos conscientizar sobre a importância dessas etapas para o desenvolvimento da ação.

Caminhos percorridos pelas/os formadoras/es

Documento 1 Registro dos conhecimentos desenvolvidos na Rede sobre o eixo “Articulação”	▪ Resgate e registro (coletivo) dos conhecimentos acumulados pela Rede formadora acerca do eixo “Articulação” (aprendizagens, descobertas e desafios). Esse documento deu suporte à/ao formadora/or para que fossem definidas as estratégias utilizadas para se alcançar os objetivos da formação.
Documento 2 Questionário para colher informações específicas sobre as demandas de formação das Redes Locais quanto ao eixo “Articulação”	▪ O eixo “Articulação” abrange várias dimensões. Cada formadora/or, com base na experiência de sua Rede no desenvolvimento desse eixo, construiu e enviou um questionário para as Redes, com um prazo de 10 dias para ser respondido; ▪ As Redes Locais que receberam a formação foram orientadas a responder ao questionário de forma coletiva (garantindo a participação do maior número de pessoas possível), e esse foi um aspecto imprescindível para o desenvolvimento da ação; ▪ A partir da devolutiva de cada Rede, foram feitas as análises das respostas e definidos os objetivos dos encontros de formação.

ARRUMANDO A MALA

Um dos grandes aprendizados de todo o processo de organização e execução dos encontros de formação sobre o eixo “Articulação” foi o olhar atento para a importância de se pensar sobre as formas de estruturar o planejamento. No decorrer desse processo, as/os formadoras/es foram munindo-se de informações e de textos de referência, sempre trabalhando em conjunto e com o acompanhamento da equipe de assessoria. Esse movimento foi fundamental para encararmos o desafio do planejamento como o melhor caminho para encontrarmos perguntas e respostas para as questões apresentadas pelas Redes, bem como para a tomada de decisão sobre os aspectos metodológicos e para a definição de metas, considerando, como afirma James Stoner³,

Preparando os encontros de formação: atividades que antecedem a realização dos encontros. Instrumentos construídos: Planejamento do encontro; Programação; Questionário e formato da avaliação.

[...] é preciso que haja planos para que a organização tenha seus objetivos e para que se estabeleça a melhor maneira de alcançá-los. Além disso, os planos permitem que a organização consiga e aplique os recursos necessários para a consecução de seus objetivos, os membros da organização executem atividades compatíveis com os objetivos e os métodos escolhidos, e o progresso feito rumo aos objetivos seja acompanhado e medido, para que se possam tomar medidas corretivas se o ritmo do progresso for insatisfatório.

Nosso percurso de construção e aprendizagem nessa etapa de planejamento tinha início nas reuniões mensais da equipe de formadoras/es, nas quais a pauta, a ata, o registro, as leituras, as definições de agenda e as demais deliberações seguiam uma organização específica, que contava com a participação de todas/os as/os formadoras/es. Essa construção coletiva constitui um marco fundamental nesse processo de trabalho. As reuniões priorizavam a participação de toda a equipe de formadoras/es do Entre-Redes, para que cada uma/um pudesse contribuir com a produção da/o outra/o. Conforme as formações iam acontecendo, as/os formadoras/es que estiveram em campo voltavam com uma bagagem ainda maior de reflexões sobre os desafios na execução da formação, apontando questões e ajustes sobre as estratégias a serem definidas para as próximas formações.

Para a construção do planejamento, partimos das informações coletadas por meio do questionário aplicado anteriormente, identificando aspectos como o número de pessoas que iriam participar

3. STONER, James A. F. **Administração.** Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.

da formação; quanto tempo elas estavam articuladas em Rede; quanto tempo de atuação em biblioteca comunitária; quais as principais questões, referentes ao eixo “Articulação”, as pessoas gostariam de aprofundar; quais equipamentos e demais materiais seriam necessários. Cada formadora/or, então, pôde se debruçar sobre a construção de sua proposta de formação de forma bem detalhada.

Cada ação e dinâmica pensada para o encontro foi planejada como um desdobramento dos objetivos construídos para o projeto de formação e considerando sua aplicabilidade para explorar as diferentes dimensões a serem trabalhadas pela Rede sobre o eixo em questão. Todos esses pontos foram alinhados em reuniões com as/os assessoras/es, que ajudaram a pensar e organizar crítica e estrategicamente o **planejamento**, documento que traz uma orientação para a/o formadora/o, contendo o maior número possível de informações relativas à condução da atividade.

Com o objetivo da formação bem definido, a identificação da melhor metodologia a ser utilizada e a descrição das fases de execução, seguimos para a etapa de construção da **programação** dos encontros, documento compartilhado com a Rede que receberá a formação, no qual constam as orientações sobre o que será abordado no encontro. Em resumo, a programação apresenta o planejamento de forma enxuta.

Uma última, mas não menos importante, etapa do trabalho de preparação para o encontro formativo foi a construção de um instrumento de avaliação das atividades. Considerando que um instrumento de avaliação dificilmente será capaz de contemplar e detectar todo o alcance do Processo Formativo, o nível de comprometimento e aprendizado dos participantes da atividade, cada formadora/or teve autonomia para pensar em um modelo que melhor se adequasse à metodologia proposta.

Diante da limitação que cada instrumento de avaliação possui, acreditamos que foi uma decisão acertada pensar em instrumentos específicos e mais adequados às finalidades da formação e ao eixo temático trabalhado em cada encontro. Além de registrar, em certa medida, as percepções e aprendizagens das/os participantes, a avaliação também contribui para que a/o formadora/or repense e analise suas práticas, possibilitando o aprimoramento do processo de planejamento e realização dos próximos encontros de formação.

Caminhos percorridos pelas/os formadoras/res

Documento 3 Planejamento da formação (orientador para a/o formadora/or)	▪ Construção de um planejamento detalhado, para orientação da/o formadora/or no momento da troca de experiências; ▪ Definição do tempo destinado ao encontro de formação e do número de pessoas que irão participar; ▪ Identificação do tempo em que as pessoas estão articuladas na Rede e as funções desenvolvidas pelas/os participantes na Rede; ▪ Definição dos objetivos da formação, a partir das respostas do questionário (Doc. 2); ▪ Definição das estratégias a serem utilizadas para se alcançar os objetivos propostos. Os registros das aprendizagens de cada Rede no eixo “Articulação” (Doc. 1) ajudam nessa construção; ▪ Descrição de todas as etapas a serem percorridas no tempo determinado para a formação. Os encontros de formação relatados tiveram a duração de dois (2) dias; ▪ Registro de todas as dinâmicas, formatos de grupos de trabalho, plenária, rodada de conversa, entre outras atividades; ▪ Elaboração e envio da lista de materiais necessários à formação solicitados à Rede parceira; ▪ Elaboração e envio da lista de presença.
Documento 4 Programação do encontro de formação (socializada com as/os integrantes da Rede)	▪ Preparação da programação (planejamento sem detalhamento) a ser entregue à Rede Local que receberá a formação, antes do encontro. Nela devem constar: ▫ Data: definida em conjunto com a Rede que receberá a formação e que deve ser pensada no sentido de possibilitar a participação de todas e todos; ▫ Local: definir um ou mais locais que favoreçam a logística do encontro. É importante acomodar as pessoas de forma aconchegante e possibilitar a disposição destas de forma circular; ▫ Horários: definir os horários de início e de término de cada atividade e garantir os tempos para os intervalos (lanches, almoço etc.). ▪ Objetivo do encontro de formação: apresentar os objetivos do encontro e os conteúdos a serem trabalhados.
Documento 5 Instrumento de avaliação dos encontros	▪ Construção do instrumento de avaliação de cada encontro, tendo em vista algumas reflexões: ▫ O que você entende por avaliação? ▫ Para que avaliar os processos de formação? (quais as intenções). ▪ Após responder essas questões e revisitar o planejamento, a/o formadora/or deverá construir o instrumento de avaliação, partindo das seguintes reflexões: ▫ Quais aspectos da formação deverão ser considerados, a partir do olhar de quem participou? ▫ Você acha que a atividade funcionou? As/Os participantes têm algo a sugerir?

PONTO DE CHEGADA

Toda a preparação e o planejamento realizados antes da formação contribuem para que os dias de encontro sejam produtivos e para que cada formadora/or sinta-se segura/o quanto a seu conhecimento e capacidade. Os momentos iniciais de cada dia de formação são ocasiões propícias à realização de dinâmicas de acolhimento das pessoas que irão participar do encontro. No primeiro dia, é necessário criar um espaço para que cada participante, incluindo a/o formadora/or, se apresente e compartilhe com o coletivo aquilo que faz, o que traz e o que deseja levar do encontro. Esse é também o momento em que os objetivos e todos os processos que possibilitaram a realização do encontro são apresentados. A realização dessa dinâmica inicial é fundamental para que a/o formadora/or possa estabelecer vínculos com as/os participantes e perceber suas expectativas.

A realização do encontro de formação: atividades e processos desenvolvidos durante o encontro nas Redes.

Cada formadora/or, munida/o da experiência construída em sua Rede de origem, tenta levar para o encontro alguns traços que expressem sua cultura, seja por meio de uma música, de um sabor, de um cheiro, de uma leitura. Isso já demonstra que todas as atividades serão desenvolvidas a partir da perspectiva da diversidade, uma vez que as identidades culturais das/dos integrantes da Rede parceira também devem se fazer presentes nesse processo. Dessa forma, as ações desenvolvidas durante os dois dias de formação buscam estabelecer uma relação horizontal entre as diferentes vozes que se colocam naquele espaço, no qual as experiências, dúvidas, acertos e erros são levados em consideração.

O encontro formativo se configura como uma oportunidade de exercitar a escuta ativa e refletir sobre a realização, ou não, das estratégias de articulação, bem como organizá-las em função do tempo e das suas condições de desenvolvimento. Isso possibilita identificar e aprofundar as necessidades do grupo e dialogar sobre os desafios e suas possíveis soluções.

O processo de realização das formações tem um caráter participativo, o que requer das/dos participantes o envolvimento, a partilha e a vontade de contribuir, de dialogar, de escutar. Na prática, a efetividade desses dias de formação irá se dar a partir desses aspectos. É importante observar, nesse sentido, que o planejamento e a programação do encontro são importantes instrumentos de orientação, mas dizem respeito a um processo que é dinâmico, passível de mudanças, e que, portanto, é preciso ter clareza e tranquilidade para se lidar com imprevistos e estar sempre atenta/o às demandas que poderão surgir de forma espontânea.

Por fim, é necessário pontuar que, nesses encontros, as ações se desenvolvem em prol de processos de reflexão sobre os desafios e da busca por estratégias e ações para superá-los. O que não quer dizer que a/o formadora/or está ali para dar respostas prontas ou que esse processo de construção coletiva se esgote nos dois dias do encontro. A partir das vivências geradas nesse processo, é possível identificar novas demandas e perspectivas de formação, bem como apontar acordos e encaminhamentos a serem conduzidos pela Rede, com a colaboração eventual da/o própria/o formadora/or.

As/Os formadoras/es do Entre-Redes construíram diretrizes comuns, as quais passaram a orientar a realização de todos os encontros formativos:

- Criar momentos de acolhidas para começar o dia;
- Possibilitar momentos para mediação de leitura literária e de textos teóricos;
- Iniciar as atividades da tarde sempre promovendo atividades que envolvam movimentos corporais;
- Garantir espaços para o encerramento (fechar o ciclo de cada dia com saraus, contação de histórias, cantorias, rodas de brincadeiras populares etc.);
- Exercer a escuta ativa da memória dos integrantes das Redes sobre o tema (levar em consideração conhecimentos prévios);
- Cuidar dos tempos das falas, preocupando-se em não atropelar os processos de organização do pensamento das pessoas nem permitir que se estendam demais;
- Fazer modificações no percurso traçado, caso seja necessário;
- Evitar o julgamento do que é certo ou errado no diálogo com as/os participantes;
- Apresentar sugestões, possibilidades de ação que considerem o contexto específico de cada Rede;
- Garantir o registro de cada dia de encontro por meio de atas e fotografias.

DESDOBRAMENTOS

Após a realização de cada encontro de formação, as/os formadoras/es produzem um relatório com suas percepções sobre todas as etapas desenvolvidas e as perspectivas para garantir o fortalecimento dos processos de intercâmbio e formação entre as Redes integrantes da RNBC. Os relatórios são organizados considerando quatro tópicos principais:

1. Registros de todo caminho percorrido pelas/os formadoras/es na fase inicial de construção dos instrumentos de orientação e desenvolvimento da atividade (Planejamento, Programação do Encontro e Avaliação), pontuando as descobertas, aprendizagens e desafios;
2. Registros referentes à etapa de execução da formação: percepções da/o formadora/or, a partir do desenvolvimento da programação proposta, das possíveis mudanças ocorridas, bem como da integração e reação do grupo;
3. Sugestões para a Rede que recebeu a formação, a partir do processo vivido e das questões discutidas e definidas durante o encontro;
4. Registro fotográfico da atividade, incluindo cinco fotos, no máximo, para cada dia de encontro.

Na nossa experiência, cada formadora/or teve 15 dias, após o encontro de formação, para construir os relatórios e fazer uma rápida devolutiva por e-mail para a Rede que recebeu a formação. Esse conteúdo deve refletir primeiramente o olhar respeitoso e sensível da/o formadora/or, e não se deve trazer uma verdade absoluta sobre as questões observadas, mas sim oportunizar ao coletivo que recebeu a formação uma possibilidade de construir um novo olhar sobre sua realidade. A linguagem deve ser coerente e de fácil entendimento, pois a falha na comunicação pode ser um fator importante para o avanço ou entrave nos processos.

Vale destacar que a Ação Entre-Redes não se limita à realização de reuniões de formação presenciais, ela está em constante desenvolvimento. As experiências construídas na prática revelaram que esse processo, iniciado meses antes dos encontros, tem se estendido e contribuído para o surgimento de novos desdobramentos. Um deles se refere à construção de um novo documento, uma devolutiva aprofundada direcionada às Redes Locais que receberam a formação, sobre o processo vivenciado no encontro. Além

Acordos e encaminhamentos: atividades planejadas pelas Redes para serem executadas depois do encontro de formação. Instrumento construído: Relatórios dos encontros.

disso, estabeleceu-se que a/o formadora/or passará a fazer um acompanhamento das atividades a serem desenvolvidas em relação ao eixo trabalhado.

Caminhos percorridos pelas/os formadoras/es

Documento 6 Relatórios de todo o processo vivenciado	▪ Registro completo do caminho percorrido pelas/os formadoras/es para a construção dos instrumentos de orientação e desenvolvimento da atividade (Planejamento, Programação do Encontro e Avaliação), pontuando descobertas, aprendizagens e desafios; breve devolutiva sobre os aspectos observados pela/o formadora/or que demandam atenção da Rede.
---	--

SUGESTÕES DE LEITURA E CONTEÚDOS DE REFERÊNCIA



Os referenciais teóricos sugeridos pela assessoria foram muito importantes, pois possibilitaram às/aos formadoras/es aprofundar seu olhar sobre os diferentes conteúdos abordados. Os textos não funcionam como fórmulas mágicas, receitas de bolo, para resolver todos os problemas, mas colaboram para que as/os formadoras/es e as Redes possam refletir sobre as questões relacionadas ao eixo “Articulação”.

Sugestões de textos teóricos para estudo das/os formadoras/es

CRAEMER, Uter; IGNACIO, Renate Keller. **Transformar é possível!:** a Associação Comunitária Monte Azul entre desafios e conquistas. São Paulo: Peirópolis, 2008.

FERNANDEZ, Cida; RONDON, Helena. **Sustentabilidade:** como mobilizar pessoas e recursos para a sua biblioteca. São Paulo, Secretaria de Cultura do governo de São Paulo: SP Leituras, 2017.

ARMANI, Domingos (org.). **Organizações da sociedade civil:** protagonismo e sustentabilidade. 1ª ed. Barueri, SP: Instituto C&A, 2013.

Sugestões de textos literários e teóricos para reflexão nos encontros de formação

Rubem Alves – **Escutatória**

<http://www.caosmose.net/candido/unisinos/textos/escutatoria.pdf>

Marina Colasanti – **Duas Laranjas e o olhar**

<https://www.marinacolasanti.com/2016/10/cronica-de-quinta-duas-laranjas-e-o.html>

Madalena Freire – **O que é Grupo?**

<http://subsidiospj.blogspot.com/2011/03/o-que-e-grupo.html>

Tatiana Fraga – **Por que ler?** (página 11)

http://www.plataformadole-tramento.org.br/arquivo_upload/2016-03/20160307122906-1394047052-por-que-ler--livro-do-espacodeleitura.pdf

Sugestões de livros para mediações de leitura nos encontros de formação

MACHADO, Ana Maria. **Abrindo Caminhos**. São Paulo: Ática, 2004.

MELO NETO, João Cabral de. **A educação pela pedra**. São Paulo: Nova Fronteira, 1965. (Poema: Tecendo a manhã).

COLASANTI, Marina. **Quando a primavera chegar**. São Paulo: Global, 2017. (Conto: Povo é necessário).

ROCHA, Ruth. **Nicolau tinha uma ideia**. 3ª ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 1998.

Referências gerais

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: ed. Ouro sobre azul, 2006.

_____. **O direito à literatura**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler** – Em três artigos que se complementam. 49ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FISCHER, Steven. **História da Leitura**. São Paulo: ed. UNESP, 2016.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática de construção da pré-escola à universidade**. 25ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

INSTITUTO C&A. **Prazer em Ler três anos**. Barueri: São Paulo, 2011.

_____. **Prazer em Ler: dez anos de fomento à leitura literária**. Barueri: São Paulo, 2016.

KAPLAN, Allan. **O processo social e o profissional de desenvolvimento: artistas do invisível**. São Paulo: Instituto Fonte para o desenvolvimento social e ed. Fundação Peirópolis, 2005.

SUGESTÕES DE DINÂMICAS PARA ACOLHIMENTO E PARA ACORDAR O CORPO

ACOLHIMENTO

(“Olá, como vai?”, de Edinho Paraguassu)

1. Formar um círculo com todas/os as/os participantes;
2. Pedir um pouco de concentração às/aos presentes. Solicitar que todas/todos prestem atenção à respiração (inspirar pelo nariz e soltar pela boca, 3 vezes);
3. Colocar a mão esquerda com a palma virada para cima e a mão direita com a palma virada para baixo. Friccionar as palmas das mãos, passando as boas energias;
4. Dar as mãos para as pessoas que estiverem do seu lado direito e esquerdo. Passaremos energia na grande roda;
5. Na roda, formaremos duplas. Uma pessoa se posiciona de frente para a outra, e ambas se olham nos olhos, em silêncio. Nesse movimento, cada pessoa observará o rosto, o olhar, a cor dos cabelos, a cor dos olhos da sua dupla (3 minutos);
6. Olhando nos olhos de quem está à sua frente, cada pessoa irá esticar a mão direita e cumprimentar a outra pessoa dizendo “*Olá, como vai?*”. Em seguida, repetirá o movimento, desta vez utilizando a mão esquerda (“*Olá, como vai?*”). Depois, apontando o polegar para si mesma, cada pessoa irá dizer com ânimo “*Eu vou bem, eu vou bem*”. Depois, apontando o indicador para sua dupla, irá afirmar: “*E você também vai bem!*”.
Olá, como vai? (Mão direita)
Olá, como vai? (Mão esquerda)
Eu vou bem (Mãos direcionadas para o próprio peito afirmando)
Eu vou bem (Mãos direcionadas para o próprio peito afirmando)
E você vai bem também! (Mãos direcionadas para a/o parceira/o afirmando);
7. Todos cantam a música, fazendo os gestos, e, no final, se abraçam, desejando as melhores energias do universo para seu par.

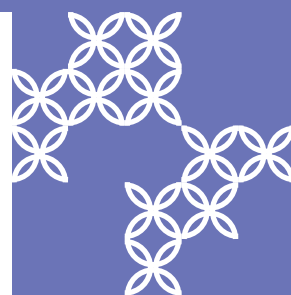
EU SEGURO A MINHA MÃO NA SUA

1. Formar um círculo com todas/os as/os participantes;
2. Passar energia através das mãos (como exemplo citado anteriormente);
3. Uma pessoa lê, e as demais repetem:
*“Eu seguro minha mão na sua,
você segura sua mão na minha
para que juntas/os possamos fazer aquilo
que eu não posso e nem quero fazer sozinha/o.
Eu dou um passo adiante para andarmos sempre em frente,
eu dou um passo atrás pra respeitar o espaço da/o outra/o,
eu dou um passo ao lado para andarmos sempre juntas/os.”*
4. Todas/os fazem os movimentos conforme a letra diz.

ACORDAR O CORPO

1. Formar um círculo com todas/os as/os participantes;
2. Ler e depois cantar a música:

*Embarca morena embarca,
molha o pé, mas não molha a meia,
viemos da nossa terra fazer barulho
na terra alheia.
Peneirei o fubá e o fubá caiu,
tornei a peneirar e o fubá subiu.
Juliana você não tem aqui nesse
lugar quem te queira bem, eu tenho,
eu tenho sim, eu tenho o Luís que gosta de mim
Lava lava lavadeira,
quanto mais lava mais cheira.
Lava lava lavadeira,
quanto mais lava mais cheira.
O sol por ali assim,
eu vi uma menina assim,
a trouxa era desse tamanho,
tintinho de água assim.*

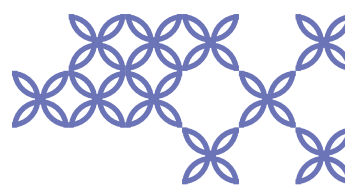


Trecho da música
“Festa do siriá
e Carimbó”, da
banda Fruta
Quente.

Obs.: “da nossa
terra” pode ser
substituído pela
cidade, estado
ou bairro das/os
participantes.

Os nomes devem
ser alterados
de acordo com
o nome das/os
participantes.

SOBRE AS/OS AUTORAS/ES



BERNADETE PASSOS

Me chamo Bernadete Passos, integro a Rede Mar de Leitores e, dentro desse coletivo, como também na RNBC, contribuo com a Elaboração de Projetos, a Diretoria Teatral, a Produção Executiva e a Formação em Articulação e Mobilização de Recursos. Iniciei o vínculo com o Entre-Redes como espectadora, observando a atuação das/os primeiras/os formadoras/es. No ano de 2018, a minha Rede Local indicou-me como formadora, e desde então passei a compor esse grupo, sendo formadora no eixo Mobilização de Recursos. Estou muito feliz em poder contribuir com outras Redes. Nesse processo, sei que também sairei com muitas informações e aprendendo um pouco mais.



CAMILA TRESSINO

Sou Camila Schoffen Tressino, formada em Biblioteconomia, especialista em Educação e Psicanálise e, atualmente, estou cursando especialização em Literatura Infantil e Juvenil. Atuo no Redes de Leitura – Bibliotecas Comunitárias de Porto Alegre como bibliotecária, no auxílio ao planejamento das ações culturais das bibliotecas e no Monitoramento e Avaliação. Pelo trabalho desenvolvido junto às bibliotecas da Rede e pelas formações já realizadas com a nossa equipe, fui indicada em 2018 para ser formadora na Ação Entre-Redes, nos eixos Espaço, Acervo e Mediação de Leitura.



CARLINDA LIMA

Me chamo Carlinda Santos, integro a Rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador, tenho formação em Arte/Cultura e sou estudante de contabilidade. Atuo na Rede com Mobilização de Recursos/Articulação e Incidência Política. Sou coordenadora da Biblioteca Maria Rita/Presidente da Associação Sons do Bem, o meu eixo de atuação no Entre-Redes foi “Articulação”.



Nesse processo, foi possível perceber que sou capaz de fazer uma formação e que, apesar da timidez, consigo levar minhas experiências para outra Rede. Saí da primeira formação, em 2017, me sentindo realizada, e em 2018 assumi a tarefa de formadora em um novo eixo, o de Gestão Compartilhada.

DANILO RAMOS

Meu nome é Danilo Ramos Silva. Nascido e morador do município de Mauá-SP (região do ABC de SP – ABC da greve de 1979 e do movimento sindical), sou formado em Psicologia e gestor da Biblioteca Comunitária do Centro Cultural Dona Leonor (CCDL), integrante da Rede LiteraSampa e membro do conselho gestor na RNBC. Sou fundador do coletivo Samba de Terreiro de Mauá. Atuei na execução de políticas da assistência social do município de São Paulo, Santo André e São Bernardo do Campo, no segmento criança e adolescente, entre 2008 e 2017, no CEDECA “Mônica Paião Trevisan”, na zona leste de São Paulo. Na Rede LiteraSampa, me senti atraído pelos processos de formação. A acumulação de conhecimentos nessa trajetória e as ações realizadas no CCDL e na Rede me fizeram perceber a possibilidade de contribuir com o eixo Mobilização de Recursos, na escrita de projetos e no estabelecimento de parcerias e articulações.



JOANA CHAGAS

Sou Joana Chagas, graduada em História e pós-graduanda em “A Arte de Contar Histórias”. Sou mediadora de leitura no Espaço Cultural Nossa Biblioteca (ECNB) e contadora de histórias do Grupo Xamã Contadores de Histórias e no Movimento de Contadores de Histórias da Amazônia – MOCOHAM. Sou integrante da Rede Amazônia Literária, como uma das articuladoras e como comunicadora. Sou mediadora das páginas virtuais do ECNB, do Xamã, da Flor do Norte (cooperativa Mirim do ECNB, em parceria com o Instituto SICOOB) e, também, da Rede Local. Quando houve a oportunidade de participar das ações de formação do Entre-Redes, me disponibilizei para contribuir com aquilo que mais gosto de fazer, que é a articulação direta com as pessoas, com a comunidade e os parceiros. Eu gosto de gente, e, por isso, minha Rede me indicou para levar nossa experiência sobre Enraizamento Comunitário.



JULIANA ALBUQUERQUE

Sou Juliana Albuquerque, bibliotecária, assessora da Releitura – Bibliotecas Comunitárias em Rede, integrante da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC), formadora dos eixos “Articulação” (2017) e “Incidência Política” (2018) do Entre-Redes. Sou membro do coletivo de Gestão do Fórum Pernambucano em Defesa das Bibliotecas, Livro, Leitura e Literatura – FPEBLLL, conselheira estadual de Política Cultural de Pernambuco – Segmento Literatura (gestão 2016-2018) e ex-integrante do coletivo editorial Cartonera do Mar. Participar da Ação Entre-Redes fortaleceu as ações de minha Rede, pois reafirmou a forma como trabalhamos, pela troca de saberes.



LAYO BULHÃO

Sou Layo Bulhão, pai, cazumba, criador gráfico autônomo, escritor, professor de arte por formação, pesquiso a leitura do cotidiano e as formas de comunicação entre as pessoas. Desde 2014, trabalho na comunicação social da Ilha Literária – Rede de Bibliotecas Comunitárias de São Luís. Atualmente, mantenho em minha própria casa a Biblioteca Comunitária da Residência 05, que, em 2018, recebeu o Selo IPL – Retratos da Leitura pela realização do Projeto Bibliocicleta. Participar do Entre-Redes 2018, no eixo “Comunicação”, me faz pensar sobre o percurso, parar e refletir sobre a complexidade e a importância de comunicar, principalmente para quem foi negado o acesso nas periferias. A formação nos fortalece para juntos buscarmos, por meio da leitura e do acesso ao livro, possibilidades de um bem-viver coletivo real.



MARIA CHOCOLATE

Sou Maria do Carmo da Silva Miranda (Chocolate), j anos, fundadora, gestora e mediadora de leitura da Biblioteca Comunitária MANNS, localizada em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, RJ. A minha vida é uma história de enraizamento comunitário, portanto a minha trajetória na Rede de Bibliotecas Comunitárias: Tecendo Uma Rede de Leitura não poderia ser diferente. Em 2018, pelo reconhecimento de minha atuação na Rede, fui indicada como formadora para trocar experiência com outros parceiros da Rede Nacional, por meio do Entre-Redes. Atualmente, participo do Conselho Gestor da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) e do GT de Incidência Política, além de ocupar a cadeira na área do livro e leitura no Conselho Municipal de Cultura, de Duque de Caxias.



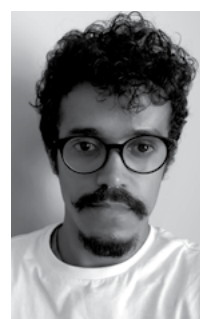
MÔNICA VERDAM

Sou Mônica Verdham, professora e graduanda do Curso de Pedagogia, integro a Rede Baixada Literária e atuo nos eixos Articulação (2017), Incidência Política e Formação (2018). Por muitos anos, lecionei em escolas particulares e sempre me incomodei com a ideia de que alguém ensina e outro aprende. Sempre vi essas duas ações de forma integrada, assim como pensava que o sucesso de uma ação era dependente da resposta da outra. Só posso declarar que ensinei algo se houver constatação de que alguém aprendeu. O processo de formação do Entre-Redes fortaleceu essa ideia, pois ele se faz num compartilhamento de experiências que se completam e permite que os interagentes construam coletivamente outras estratégias para a consolidação do aprendizado.



RAFAEL MUSSOLINI

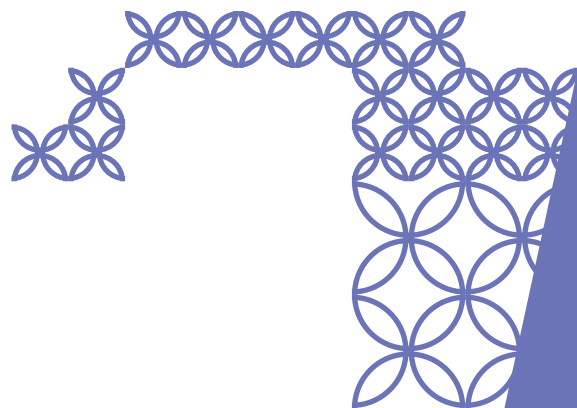
Meu nome é Rafael Mussolini Silvestre, sou pedagogo e estudante de biblioteconomia. Integro a Rede de Bibliotecas Comunitárias Sou de Minas, Uai!, na qual sou um dos articuladores, comunicador e mediador de leitura. Escrevo para o blog “O Pedagogento” e sou um dos administradores do site da escritora Marina Colasanti. Quando surgiu a oportunidade de atuação no programa de formação Entre-Redes, e cada Rede Local precisou olhar para suas habilidades e competências, me senti apto a colaborar como formador no eixo “Comunicação”, em virtude de um histórico de aprendizado junto à Rede Sou de Minas, Uai!



SÂMIA ALVES

Meu nome é Sâmia Ellen, sou graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará, voluntária no Projeto Social Só Risos, escritora no blog “Doce Leitura” e “Scriptura poética”. Trabalhei como mediadora de leitura na Biblioteca Comunitária Sorriso da Criança, e agora tenho a função de Comunicadora/Articuladora da Rede de Leitura Jangada Literária, além de ser representante da linguagem Literatura no Conselho Municipal de Política Cultural e integrante da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias – RNBC, espaço em que me tornei formadora do Entre-Redes no eixo “Comunicação”, em 2017, e permaneço trocando experiências em 2018, na mesma temática.





ANEXO 1

PROPOSTA BASE PARA A CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO DAS/OS FORMADORAS/ES DA AÇÃO ENTRE-REDES

Mais além das ideias do que é certo e errado existe um campo... Eu o encontrarei lá!

RUMI⁴

PRIMEIRAS REFLEXÕES

O caminho a ser percorrido pela equipe de formadoras/es exigirá de cada pessoa uma análise sobre as práticas desenvolvidas pelas Redes Locais e suas bibliotecas referentes aos eixos formativos que serão trabalhados nos processos de formação continuada da Ação Entre-Redes (Espaço, Acervo, Mediação de Leitura, Gestão Compartilhada, Enraizamento Comunitário, Comunicação, Articulação, Incidência Política e Mobilização de Recursos).

ITINERÁRIO PARA AS/OS FORMADORAS/ES

Etapas 1 – Antes do encontro de formação – Mapa de aprendizagens da Rede

Qual o repertório das/os formadoras/es e de suas Redes sobre o eixo que será o centro da formação?

- Resgatar e registrar todo o conhecimento acumulado sobre o eixo que será mediado na formação. É importante pontuar todas as aprendizagens, com seus avanços, dificuldades e os acontecimentos planejados e não planejados, que contribuíram para superar as dificuldades e fortalecer a Rede ou a biblioteca

4. Também conhecido como Jalāl ad-Dīn Muhammad Balkhī, Rumi foi um místico, teólogo e poeta sufi persa do século 13.

naquele eixo. É relevante que o resgate das aprendizagens da Rede seja feito de forma coletiva;

- Garantir momentos para estudar autoras/es que escreveram sobre aquele determinado tema e que possam dar suporte teórico para o desenvolvimento das práticas existentes;
- O registro das aprendizagens, junto com a leitura de texto teórico, ajudará cada formadora/or a traçar as **estratégias** para o alcance dos objetivos da formação;
- A Rede que receberá a formação e a/o formadora/or deverão:
 - Combinar uma data que facilite a participação da maioria das pessoas;
 - Escolher um local que acomode todas/os bem, facilitando a disposição das/os participantes de forma circular e que seja de fácil acesso;
 - Organizar o material didático e equipamentos com antecedência.

Etapas 2 – Antes do encontro de formação – Construção do questionário

Quais as demandas específicas, as expectativas, as percepções e o perfil do grupo que receberá a formação?

- Cada eixo formativo possui várias dimensões no seu desenvolvimento, e, para a definição dos **objetivos** de cada formação, é preciso que a/o formadora/or saiba quais são as principais questões que precisam de atenção, diante do tempo estabelecido para o encontro. Para levantamento das demandas específicas de formação de cada Rede, as/os formadoras/es constroem um questionário e enviam um *link* de acesso ao formulário, indicando que as perguntas devem ser respondidas coletivamente. A partir das respostas, as prioridades da formação serão definidas. Cada Rede tem de 7 a 10 dias para responder ao questionário.

Etapas 3 – Antes do encontro de formação – Construção do Planejamento

Quais informações deverão ser levadas em consideração pelas/os formadoras/es no momento da construção do planejamento?

- A partir das respostas apresentadas por cada Rede no questionário, serão definidos os objetivos do encontro. A quantidade de objetivos estabelecidos deve levar em consideração o tempo de cada encontro. Não adianta estabelecer muitos objetivos,

se o tempo da formação for pequeno. É preciso que haja um equilíbrio. Por exemplo: se forem dois dias de formação, estabelecer de 3 a 4 objetivos, no máximo;

- Após o recolhimento das informações sobre a Rede, as/os formadoras/es, com os seus conhecimentos e as informações fornecidas, deverão definir:
 - O **objetivo** da formação;
 - A **metodologia** a ser utilizada: que estratégias deverão ser traçadas para se alcançar os objetivos propostos? Descrever todos os detalhes e disponibilizar no planejamento o maior número de informações possível sobre a condução da atividade (dinâmicas, leituras, músicas etc.). É importante prever o tempo para cada atividade. Lembrar que o planejamento serve para a orientação das/os formadoras/es;
 - A **programação** do encontro: é o documento que será enviado com antecedência para as/os participantes da formação. Nele devem constar as orientações sobre as questões a serem abordadas no encontro. Não é necessário informar todos os detalhes (como as estratégias que serão utilizadas para desenvolvimento de cada atividade), mas seguirá a programação enxuta, com a lista de materiais e equipamentos que serão utilizados.

Etapa 4 – Antes do encontro de formação – Construção do instrumento de avaliação do encontro

Considerando os objetivos e o eixo trabalhado, quais dimensões precisam ser avaliadas pelas/os participantes do encontro?

- As/Os formadoras/es deverão construir um instrumento de avaliação para utilizar no fim do encontro de formação. É importante prever no planejamento um tempo para que todas as pessoas que participaram possam responder. Esse instrumento contribuirá para que a/o formadora/or entenda todo o processo e forneça as bases para o planejamento de futuros encontros de formação.

Etapa 5 – Durante o encontro de formação – Metodologia em ação **Nesse espaço de troca de experiências, o que precisa ser garantido?**

- O primeiro aspecto sugerido é que cada formadora/or esteja atenta/o para que, no momento do encontro, não haja espaço para julgamentos sobre o que é certo ou errado; o importante é apresentar as possibilidades a partir do contexto de cada Rede;

- Além disso, é fundamental garantir tempo e espaço para:
 - **Momentos de acolhimento para começar o dia** – Abrir os caminhos para tudo que será vivido pelo grupo durante o dia. Precisamos preparar o corpo e o espírito, estabelecer intimidade entre as/os participantes e fortalecer a identidade do grupo. Isso pode ser feito por meio de atividades sensoriais que estimulem a interação entre as pessoas (p. ex.: realização de atividades corporais e musicais); abertura de espaço (no primeiro dia) para uma rodada de apresentação e expectativas para o encontro;
 - **Momentos para mediação de leitura** – É importante que as mediações de leitura estabeleçam conexão com a temática e os objetivos do encontro; após a leitura, acolher as expressões e reações do grupo com relação ao texto;
 - **Momentos para leitura coletiva de textos teóricos** – Escolher textos que possibilitem ao grupo ter contato com perspectivas teóricas que fundamentem as discussões sobre o tema;
 - **Momentos para definição dos combinados do encontro (1º dia)** – Exemplos:
 1. Respeitar os horários estabelecidos para início e término das atividades e dos intervalos;
 2. Respeitar as divisões de grupos de trabalho;
 3. Para falar, é importante levantar a mão;
 4. Colocar o celular no silencioso;
 5. Evitar conversas paralelas.
 - **Exercício da escuta ativa** – Levar em consideração os conhecimentos prévios e partir destes para trazer as experiências a serem partilhadas;
 - **Cuidar dos tempos das falas** – Não atropelar os processos de organização do pensamento das pessoas nem estender demais os discursos;
 - **Desenvolver atividades corporais** – Após o intervalo do almoço, é sempre bom desenvolver atividades com movimentos corporais;
 - **Garantir espaços para o encerramento** – Fechar o ciclo de cada dia com saraus, contação de histórias, cantorias, rodas de brincadeiras populares etc;
 - **Fazer modificações no percurso traçado, caso seja necessário** – O planejamento é dinâmico e pode ser adaptado a partir das situações que surjam no momento do encontro;
 - **Garantir o registro de cada dia** de encontro por meio de atas e fotografias.

Etapas 6 – Depois do encontro de formação – Construção do relatório de todo o processo vivenciado

Os registros do relatório são divididos em quatro tópicos principais:

- 1.** Registros de o todo caminho percorrido pelas/os formadoras/es na fase inicial de construção dos instrumentos de orientação e desenvolvimento da atividade (Planejamento, Programação do Encontro e Avaliação), pontuando as descobertas, aprendizagens e desafios;
- 2.** Registros referentes à etapa de execução da formação: percepções da/o formadora/or a partir do desenvolvimento da programação proposta, das possíveis mudanças ocorridas, bem como da integração e reação do grupo;
- 3.** Sugestões para a Rede que recebeu a formação a partir do processo vivido e das questões discutidas e definidas durante o encontro;
- 4.** Registro fotográfico da atividade, incluindo cinco fotos, no máximo, para cada dia de encontro.

Em todo o processo de construção e desenvolvimento dos encontros formativos, as/os formadoras/es constroem os seguintes documentos:

- **Documento 1** – Registro sobre os conhecimentos desenvolvidos na Rede sobre o eixo formativo;
- **Documento 2** – Questionário para colher informações sobre as Redes;
- **Documento 3** – Planejamento da formação (orientação para a/o formadora/or);
- **Documento 4** – Programação do encontro de formação (socializada com as/os integrantes da Rede);
- **Documento 5** – Instrumento de avaliação dos encontros;
- **Documento 6** – Relatório de todo o processo vivenciado.

ANEXO 2

PROPOSTA BASE PARA A CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO DE REGISTRO DAS APRENDIZAGENS DESENVOLVIDAS PELAS REDES

Este instrumento faz parte do processo de construção das formações que compõem a Ação Entre-Redes. Seu objetivo é resgatar e registrar (coletivamente) todo o conhecimento acumulado pela Rede acerca do eixo a ser discutido no encontro de formação, que será facilitado por uma/um formadora/or representante da Rede. Este material dará suporte à/ao formadora/or nos processos de planejamento da formação.

1. FORMADORA/OR

- Qual o repertório (experiência) da/o formadora/or sobre o eixo/formação que vai desenvolver?
- Faça uma breve apresentação de quem é você neste momento;
- Explique como iniciou sua relação com a Rede Local.

2. REDE DE ORIGEM DA/O FORMADORA/OR

- Nome da Rede;
- Nome das instituições/biblioteca;
- Tempo de atuação em Rede (breve histórico);
- Nome das/os integrantes e tempo de atuação junto à Rede.

3. REGISTRO DAS APRENDIZAGENS DA REDE DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS DE SALVADOR – RBCS NO EIXO “ARTICULAÇÃO”

Questões orientadoras

- Quais são as aprendizagens sobre o eixo “Articulação”?
- Resgate da história, apresentando as principais conquistas e dificuldades encontradas no processo de ações sobre o eixo “Articulação”;
- Mapa visual da organização interna da Rede em relação às atividades de Articulação;
- Existe um plano/agenda de ação para o eixo “Articulação”?
- Outros parceiros contribuem com as ações desse eixo? Se sim, quais são elas e de que forma esse processo acontece?

ANEXO 3

QUESTIONÁRIO ESPECÍFICO PARA LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES NO EIXO “ARTICULAÇÃO”

COLETA DE INFORMAÇÕES SOBRE AS REDES LOCAIS NO EIXO “ARTICULAÇÃO”

Este instrumento faz parte do processo de construção das formações que compõem a Ação Entre-Redes e tem como objetivo colher informações que darão a base para que as/os formadoras/es construam os planejamentos dessas atividades.

É importante que as questões propostas sejam respondidas pelas/os integrantes de cada Rede que vai receber a formação, para que este valioso momento de troca de experiências seja aproveitado da melhor maneira:

1. Nome da Rede;
2. Nome das instituições/bibliotecas. Há quanto tempo estão articuladas em Rede?
3. Nome dos integrantes. Há quanto tempo atuam na Rede?
4. Número de pessoas que irão participar do encontro de formação;
5. Quais as expectativas da Rede com relação à formação?
6. Quais as principais questões referentes ao eixo “Articulação” que gostariam de aprofundar?
7. Como a Rede atua no eixo “Articulação”? Qual articulação precisa ser fortalecida?
8. Em que medida a gestão compartilhada favorece as articulações com os diversos atores?
9. Com quais atores a Rede já se articula?
10. Quais as principais dificuldades encontradas pela Rede no que se refere às articulações?
11. De todas as articulações feitas pela Rede, quais os principais resultados alcançados?

ANEXO 4

PROPOSTA BASE PARA A CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS ENCONTROS DE FORMAÇÃO

No caminho do amor ninguém se cansa porque nele se aprende a olhar de frente para o sol.

THIAGO DE MELO⁵

Depois de construir o planejamento e de organizar a programação, as/os formadoras/es deverão construir um instrumento de avaliação para cada encontro. Algumas reflexões importantes para que cada formadora/or dê seguimento à construção desse instrumento:

- O que você entende por avaliação?
- Para que (quais as intenções) avaliamos os processos de formação?

Após responder a essas questões, revise o planejamento que você elaborou e, a partir dele, construa um instrumento para avaliar o encontro de formação.

PARA REFLETIR:

Você já ouviu falar de Avaliação Mediadora?

VALE A PENA LER:

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática de construção da pré-escola à universidade. 25ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

5. Amadeu Thiago de Mello é um poeta e tradutor amazonense, reconhecido como um ícone da literatura regional.

ANEXO 5

MODELO DE PLANEJAMENTO – EIXO “ARTICULAÇÃO”

PLANEJAMENTO DA FORMAÇÃO NO EIXO “ARTICULAÇÃO”

Rota da (trans)Formação: Rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador/BA – Conexão Leitura/RJ

Datas: 24 e 25 de julho de 2017

Formadora: Carlinda Santos (RBCS/BA)

OBJETIVOS:

1. Apresentar os objetivos e desdobramentos da Ação Entre-Redes;
2. Compartilhar a experiência relacionada ao eixo “Articulação”, desenvolvida pela RBCS;
3. Discutir sobre a importância da gestão compartilhada nos processos de articulação desenvolvidos pela Rede;
4. Construir um mapa que dará base para a elaboração do Plano de Articulação da Rede Conexão Leitura.

METODOLOGIA:

Estratégia 1 (relacionada ao objetivo 1)

Apresentação dos infográficos (1 e 2), que foram construídos a partir dos documentos que são utilizados para orientar a Ação Entre-Redes;

Estratégia 2 (relacionada ao objetivo 2)

Passeio pela linha do tempo da RBCS – A formadora colocará uma música de fundo tranquila e, em seguida, passará uma linha do tempo interativa para os participantes. Trata-se de uma fita com fotos e legendas contando a história da RBCS;

Estratégia 3 (relacionada ao objetivo 3)

Construir a linha do tempo da Rede Conexão Leitura levando em consideração como se deu o processo de gestão compartilhada da Rede;

Estratégia 4 (relacionada ao objetivo 4)

Construção do mapa dos vínculos para a elaboração do plano de articulação da Rede.

1º Dia (Manhã)

09:30h – Acolhimento e integração do grupo: Ciranda do abraço. Aconchego: convidar as pessoas para formar uma roda e dar as mãos. De mãos conectadas, cada pessoa segura firme e olha nos olhos de quem está do seu lado direito e depois olha nos olhos de quem está do lado esquerdo. Faz-se um minuto de silêncio e troca de olhares entre todas e todos. Aos poucos, cada pessoa vai fechando os olhos e prestando atenção na respiração. Fazer três respirações coletivas, e, aos poucos, cada um vai abrindo os olhos. A formadora lê a letra da música, pede para que todas/os repitam para facilitar a cantoria. Quem já conhece a música, ajuda a cantar. A dança segue de dentro pra fora. Na ciranda, ninguém fica para trás, todos seguem em sintonia.

MÚSICA (Cantiga popular de domínio público)

*Ciranda Cirandinha
Vamos todos cirandar!
Vamos dar a meia volta
Volta e meia vamos dar*

*O anel que tu me destes
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou*

*Por isso, dona Rosa (Nesse momento cada pessoa entra na roda e diz o seu nome.)
Entre dentro desta roda
Diga um verso bem bonito
Diga adeus e vá se embora*

09:50h – Rodada para apresentação e expectativas das/os participantes.

10:10h – Apresentação da Ação Entre-Redes
Apresentação da Ação Entre-Redes a partir dos infográficos (presentes nos anexos 9, 10 e 11):

1. O que é? Por que realizar? Como acontece a Ação Entre-Redes?
2. Necessidades de formação apontadas pelas Redes e Rota da (trans)Formação;
3. Como funciona o planejamento?

10:30h – Parada para o café.

10:45h – Apresentação da experiência da RBCS e suas articulações. Passeio pela linha do tempo da RBCS – A/O formadora/or coloca uma música de fundo tranquila e, em seguida, passa uma linha do tempo interativa para os participantes. Trata-se de uma fita com fotos e legendas contando a história da RBCS.

Depois, apresenta os *slides* com o histórico da RBCS considerando as aprendizagens significativas que contribuíram para o fortalecimento de suas articulações:

- Mudanças significativas no modelo de gestão da Rede/Deixou de ser centralizador e passou a ser compartilhado;
- Os movimentos de enraizamento comunitário;
- Transformar duas Redes em uma grande Rede (rodízio das instituições na proponentia do projeto);
- Todas as conquistas a partir das articulações com o poder público, universidades, Conselhos de Biblioteconomia, outras redes de articulação da sociedade e outros tantos atores.

11:40h – Rodada de perguntas e conversa.

12:00h – Almoço

1º Dia (Tarde)

13:30h – Atividade para acordar o povo.

13:45h – Mediação de Leitura (Carlinda) / Livro: SOUZA, Elizandra. *Águas da Cabaça*. São Paulo: Edição do Autor, 2012.

14:00h – Trabalho em grupo para refletir sobre a importância da gestão compartilhada e sua relação com os processos de articulação da Rede. Formação de grupos: em cada grupo deve haver um integrante que já esteja na Rede há muito tempo (misturar os integrantes mais antigos e os mais novos na Rede). Três grupos que respondam as mesmas questões e depois as apresentem.

Aspectos da articulação / gestão compartilhada	O que construímos	O que aprendemos
Construção coletiva de projetos		
Rodízio na proponentia do projeto		

Aspectos da articulação / gestão compartilhada	O que construímos	O que aprendemos
Tomadas de decisões coletivas		
Utilização dos recursos financeiros na Rede		
Monitoramento e acompanhamento das ações e utilização dos recursos pelo coletivo		
Documento de funcionamento interno da Rede (carta de princípios, regimento etc.)		

Depois da apresentação de cada grupo e com base nas reflexões feitas, será construído um painel sobre “a gestão que queremos”. Esse exercício contribuirá para se responder à seguinte pergunta: De que forma este coletivo pretende continuar desenvolvendo a gestão compartilhada da Rede?

O painel servirá para que elas/eles afirmem, ou não, os aspectos fundamentais da gestão compartilhada: articulação em Rede, aproximação, colaboração, parceria, troca, apoio, unidade na diversidade, ampliação de conceitos, incorporação de lutas, de sonhos e de desejos.

15:30h – Parada para o café.

15:45h – Rodada para devolutiva dos grupos.

16:00h – Painel – A gestão que temos e a gestão que queremos. Depois da apresentação de cada grupo e com base nas reflexões feitas, construir um **painel sobre “a gestão que queremos”**.

16:30h – Rodada de avaliação do dia.

17:00h – Encerramento.

2º Dia (Manhã)

09:30h – Acolhimento do grupo.

Mediação de leitura / Livro: **Nicolau tinha uma ideia**, da Ruth Rocha.

<https://pt.slideshare.net/stellasorg/nicolau-tinha-uma-ideia-ruth-rocha>

09:40h – Rodada de conversa sobre articulação a partir da leitura.

09:55h – Construção de um mapa dos vínculos para a elaboração do plano de articulação da Rede. Dividir novamente em 4 grupos.

- Grupo 1 – Articular para enraizar a Rede;
- Grupo 2 – Articular para incidir na política pública;
- Grupo 3 – Articular para Mobilização Social;
- Grupo 4 – Articular para se formar e formar.

10:00h – Parada para o café.

10:15h – Continuação da atividade.

Distribuição do material para os grupos. Cada grupo vai criar seu mapa.

- Articular com quem? Vão listar os nomes das pessoas, grupos, instituições com as quais já se articulam ou querem promover articulação;
- Para quê? Vão explicar para que essa articulação é importante;
- Andamento da articulação: vão dizer em que pé está a relação com essa pessoa, grupo ou instituição;
- Vínculo – Vão pintar com uma das cores: com quem tem relação/vínculo forte = vermelho; com quem tem relação/vínculo médio = azul; com quem tem relação/vínculo frágil = amarelo; com quem ainda não tem vínculo, mas quer ter = verde.

Grupo 1 – Articular para enraizar a Rede.

Articular com quem?	Para quê?	Andamento da articulação	Vínculo

Grupo 2 – Articular incidir na política pública.

Articular com quem?	Para quê?	Andamento da articulação	Vínculo

Grupo 3 – Articular para Mobilização Social.

Articular com quem?	Para quê?	Andamento da articulação	Vínculo

Grupo 4 – Articular para se formar e formar.

Articular com quem?	Para quê?	Andamento da articulação	Vínculo

12:00h – Almoço

2º Dia (Tarde)

13:30h – Atividade para acordar o corpo.

Convidar todas as pessoas para a formação do círculo e pedir que girem o pescoço para verificar se os olhares estão se encontrando. Depois da confirmação de que todas/os estejam se olhando, começaremos a cantar, brincar e dançar o “cacuriá do Maranhão”.

Primeiro, uma pessoa lê a letra da música sozinha. Depois as demais pessoas repetem o que ouviram, para facilitar a cantoria. Durante a dança, cada pessoa vai alongando o corpo conforme a música e a dança sugerem.

Os cacuriás foram tirados do livro: **Cantigas Divinas**, de Camila Reis Brito. BRITO, Camila Reis. Cantigas Divinas. São Luís, MA: 2015.

JACARÉ

Cacuriá de Dona Teté

*Eu sou eu sou eu sou
Eu sou jacaré poiô
Eu sou eu sou eu sou
Eu sou jacaré poiô*

*Sacode o rabo jacaré
Sacode o rabo jacaré
Eu sou jacaré poiô*

JABUTI

Cacuriá de Dona Teté

*Jabuti sabe ler, não sabe escrever
Ele trepa no pau e não sabe descer
lê, lê, lê, lê, lê, lê
Tô entrando*

*Jabuti sabe ler, não sabe escrever
Ele trepa no pau e não sabe descer
lê, lê, lê, lê, lê, lê
Tô saindo*

13:45h – Mediação de Leitura / Livro: **Baú de miudezas, sol e chuva**: Crônicas. Cidinha da Silva. Belo Horizonte. Mazza Edições, 2014.

14:00h – Apresentação dos grupos.

Cada grupo apresentou suas proposições para validação e contribuições de todas/os.

15:00h – Parada para o café.

15:15h – Apresentação do painel.

Painel com todas as contribuições dos grupos e cronograma com as atividades, os responsáveis e as datas para a realização das atividades.

16:00h – Avaliação escrita do encontro.

Distribuição da avaliação impressa para que todas/os possam responder.

17:00h – Encerramento.

ANEXO 6

MODELO DE PROGRAMAÇÃO – EIXO “ARTICULAÇÃO”

PLANEJAMENTO DA FORMAÇÃO NO EIXO “ARTICULAÇÃO”

Rota da (trans)Formação: Rede Releitura/PE – Rede Jangada Literária/CE

Datas: 28 e 29 de agosto de 2017

Formadora: Juliana Albuquerque (Releitura/PE)

15/08/2017

MANHÃ

08:30h – Acolhimento.

08:50h – Mediação de Leitura (responsável: Juliana).

09:00h – Rodada de apresentação e expectativas.

09:40h – Apresentação da Ação Entre-Redes.

10:00h – Apresentação da Releitura.

10:20h – Lanche.

10:35h – A Releitura através do tempo.

12:00h – Almoço.

TARDE

13:30h – Dinâmica de acordar (responsável: Jangada literária).

13:50h – Resgate do assunto da manhã.

14:10h – Reconhecendo nossas fortalezas – Rede Jangada Literária.

14:55h – Lanche.

15:10h – Devolutiva dos grupos de trabalho.

15:35h – Avaliação do dia.

16:00h – Encerramento do dia.

29/08/2017

MANHÃ

08:30h – Acolhimento: cada uma/um deve levar um poema, ou livro de um autor cearense.

09:00h – Rodada de como estamos chegando.

09:25h – Mediação de Leitura.

09:45h – Construção do Mapa de Ativos.

10:45h – Lanche.

11:00h – Apresentação dos grupos.

12:00h – Almoço.

TARDE

13:30h – Espanta sono (responsável: Jangada Literária).

13:50h – Análise do material construído pela Rede nos dois dias e proposições a partir do que foi construído.

16:30h – Lanche.

16:45h – Avaliação do encontro.

17:15h – Ciranda de despedida.

17:35h – Encerramento do dia.

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS:

- Cesto;
- Tapete colorido;
- 05 Folhas de papel 40 kg, Kraft, ou Cartolina;
- 03 unidades de canetas hidrocor de cada tom: vermelho, amarelo, azul, verde;
- Caixa de som;
- 04 Notebooks (para atividades em grupo);
- Projetor.

ANEXO 7

MODELO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Todo passo anterior pode receber uma finalidade digna. Os erros viram aprendizados. os acertos são referências.

LULA DE OLIVEIRA (VIDA SIMPLES)

Rota da (trans)Formação: Rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador/BA – Conexão Leitura (RJ)

Datas: 24 e 25 de julho de 2017

Formadora: Carlinda Lima (RBCS/BA)

Inspiradas/os pela reflexão de Lula de Oliveira, poderemos olhar os percursos propostos para este encontro e refletir sobre a nossa entrega em cada passo que foi dado. Tudo isso para buscarmos o fortalecimento das articulações e vínculos estabelecidos pela Rede.

1. Sobre os objetivos e desdobramentos da Ação Entre-Redes, marque e comente:

a) ÓTIMO () b) BOM () c) REGULAR () d) RUIM ()

Quais os principais aprendizados?

Sugestões:

2. Sobre o compartilhamento da experiência relacionada ao eixo “Articulação” desenvolvida pela RBCS, marque e comente:

a) ÓTIMO () b) BOM () c) REGULAR () d) RUIM ()

Quais os principais aprendizados?

Sugestões:

3. Sobre as reflexões acerca da gestão compartilhada nos processos de articulação desenvolvidos pela Rede, marque e comente:

a) ÓTIMO () b) BOM () c) REGULAR () d) RUIM ()

Quais os principais aprendizados?

Sugestões:

4. Sobre as reflexões acerca do Mapa que dará a base para a elaboração do Plano de Articulação da Rede, marque e comente:

a) ÓTIMO () b) BOM () c) REGULAR () d) RUIM ()

Quais os principais aprendizados?

Sugestões:

5. O tempo destinado à realização das atividades foi satisfatório?
6. Contribuiu para a clareza do seu entendimento?
7. A troca de conhecimentos entre a Rede de Salvador/Conexão Leitura facilitou o entendimento sobre articulação?
8. Como você poderá contribuir com a construção e execução do Plano de Articulação da Rede?

Foi um prazer trabalhar com vocês!

A Rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador (RBCS) está à disposição para contribuir da melhor maneira possível.

Obrigada pela acolhida.

ANEXO 8

MODELO DO RELATÓRIO CONSTRUÍDO PELAS/OS FORMADORAS/ES APÓS TODO O PROCESSO VIVENCIADO

RELATÓRIO

Eixo formativo:
Formadora/or:
Rede Local:
Período:

1ª Etapa: Fase do planejamento

Processo de construção:	
Aprendizados:	
Descobertas:	
Desafios:	

2ª Etapa: Execução da formação

1º DIA		
Data:	Local:	Horário:
Presenças:		
Percepções da/o formadora/or		
2º DIA		
Data:	Local:	Horário:
Presenças:		
Percepções da/o formadora/or		

3ª Etapa: Sugestões e orientações para a Rede

--

Fotos com nomeação dos momentos

--



Entre-Redes



O QUE É?

A ação Entre-Redes tem por objetivo ampliar o potencial formativo das Redes Locais de Leitura, a partir do compartilhamento de saberes construídos ao longo da participação no Programa Prazer em Ler.



POR QUE REALIZAR?

RECONHECIMENTO

As Redes passarão a atuar com base no conhecimento das suas fortalezas e necessidades.



AUTONOMIA

Os encontros de formação serão planejados e executados pelas/os integrantes das Redes.



SUSTENTABILIDADE

As Redes se apoiarão mutuamente e poderão prestar serviços nas áreas de formação do Programa Prazer em Ler.





COMO ACONTECE?

1



A equipe de assessoria elabora e envia às/aos integrantes das Redes Locais um questionário para coletar, em ordem de prioridade, informações sobre as suas fortalezas e as suas necessidades em relação aos eixos do PPL.

2



O coletivo indica (no questionário) 2 representantes com potencial multiplicador dos conhecimentos referentes ao eixo em que a Rede mais se destaca, para participar de um processo de seleção. Ao final, cada Rede Local terá 1 representante integrando a equipe de formadoras/es do Entre-Redes, juntamente com a assessoria do PPL.

3



A equipe de formadoras/es das Redes participa de reuniões presenciais e virtuais com a assessoria, para apresentação da metodologia do Entre-Redes, planejamento dos encontros, construção de instrumentos, monitoramento e avaliação.

4



Realizam-se encontros presenciais - Rota da (trans) Formação, visando a troca de saberes e experiências relacionadas aos eixos, de acordo com as respostas aos questionários.

5

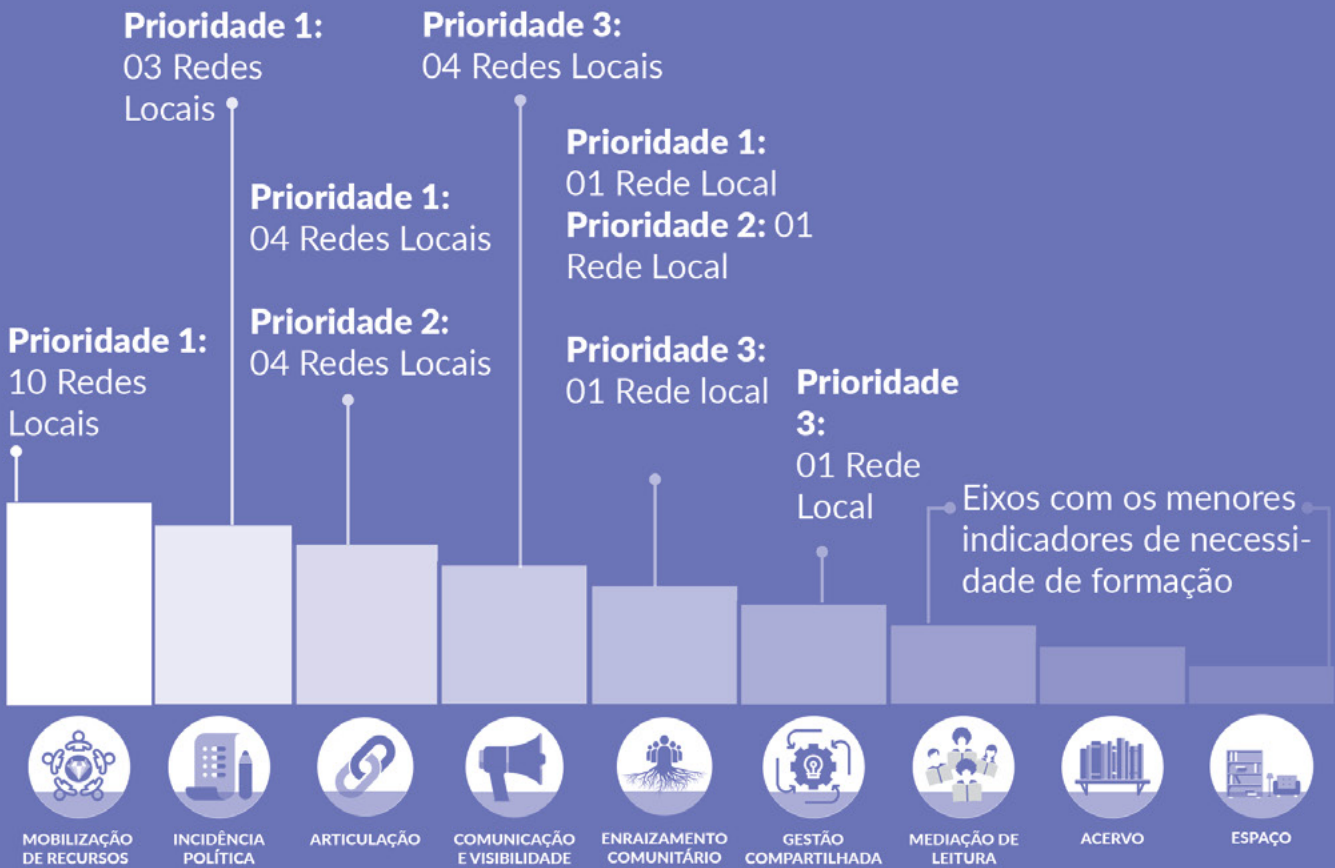


A cada encontro, as/os participantes da ação Entre-Redes (equipe de formadoras/es e Redes Locais) avaliam o processo vivenciado (os encontros de formação e as experiências de aprendizagem anteriores), mediante preenchimento de instrumento específico.



Prioridade 1:
02 Redes Locais

Prioridade 2:
02 Redes Locais





Formadoras/es

Juliana Albuquerque - PE
+ Carlinda Santos - BA
+ Kely Louzada - RJ
+ Rafael Mussolini - MG
+ Sâmia Ellen - CE
+ Mônica Verdam - RJ



PLANEJAMENTO DOS ENCONTROS DE FORMAÇÃO NAS REDES LOCAIS

ITINERÁRIO PARA AS/OS FORMADORAS/ES

1

ANTES
(ORGANIZAÇÃO INTERNA)

Resgatar e registrar (coletivamente) todo conhecimento acumulado pela Rede sobre o eixo a ser discutido no encontro de formação.

O QUE SABEMOS?

Garantir momentos para estudar autoras/es que escreveram sobre aquele determinado tema e que possam dar suporte teórico para o desenvolvimento das práticas existentes.

DOCUMENTO 01
(registro dos conhecimentos desenvolvidos na Rede acerca do eixo formativo)

2

ANTES
(ORGANIZAÇÃO EXTERNA)

DO QUE AS REDES LOCAIS PRECISAM?

Levantamento de informações acerca das demandas da Rede que receberá formação relacionada ao eixo específico.

Definição dos objetivos e da metodologia do encontro de formação, a partir das informações coletadas anteriormente.

DOCUMENTO 02
(Questionário)
DOCUMENTO 03
(Planejamento detalhado)

3

ANTES
(ORGANIZAÇÃO E REFLEXÃO)

O QUE PODEMOS OFERECER?

Organização do tempo em função do conteúdo formativo.

Garantia de momentos que possibilitem a reflexão sobre o processo vivenciado.

DOCUMENTO 04
(Programação do encontro)
DOCUMENTO 05
(Instrumento de avaliação)

4

DURANTE
(METODOLOGIA EM AÇÃO)

O QUE CONSTRUIREMOS?

Neste espaço de troca de experiência, é preciso garantir tempo e espaço para:

- Acolhimento
- Mediação de leitura
- Exercício da escuta ativa
- Leitura coletiva de textos teóricos
- Definição dos combinados do encontro

- Cuidado com os tempos das falas
- Desenvolvimento de atividades corporais
- Registro das atividades
- Encerramento
- Modificações no percurso traçado, caso seja necessário

5

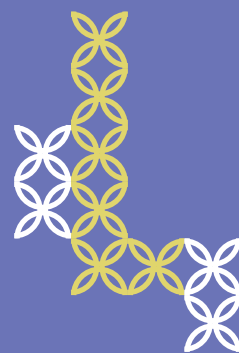
DEPOIS
(SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA)

Registro de todo o caminho percorrido pelas/os formadoras/es na fase inicial da construção da ação (planejamento, programação e avaliação do encontro).

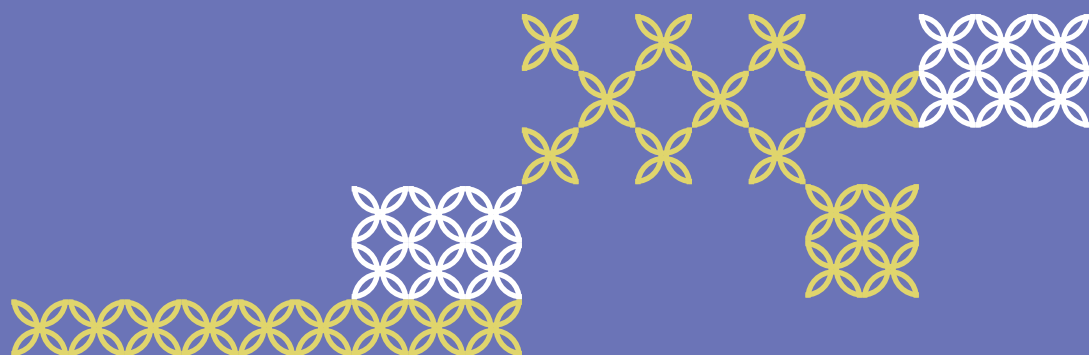
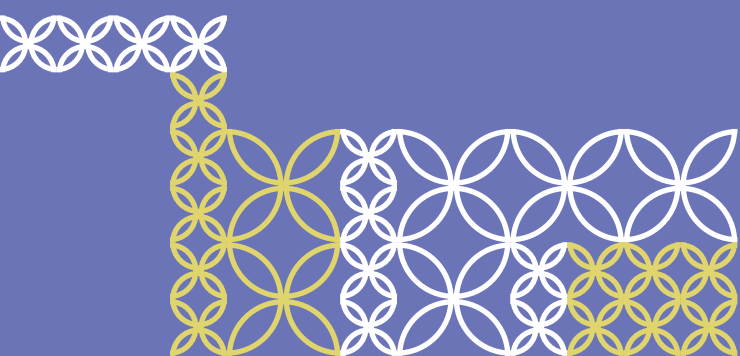
Registro referente à etapa de execução da formação (percepções da/do formadora/or acerca da programação proposta, mudanças ocorridas, integração e reação do grupo).

DOCUMENTO 06
(Relatório de todo o processo vivenciado)

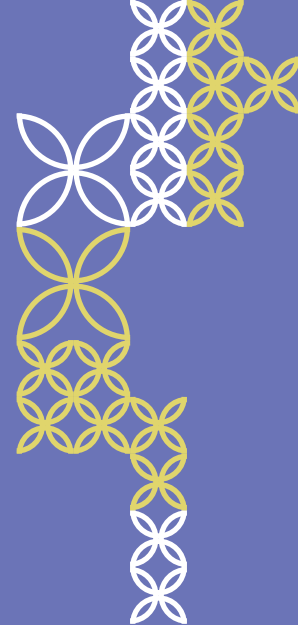
AGRADECIMENTOS



Registrar as memórias e experiências por meio da escrita é deixar um legado, é compartilhar saberes e, assim, torná-los perenes. Por essa razão, agradecemos a todos e todas que se dispuseram a deixar sua marca neste texto, tecido por tantas mãos. Não apenas as das/os formadoras/es, sistematizadoras/es e/ou assessoras/es, mas sim de todas/os aquelas/es que estão na ponta, ou melhor, na base do trabalho desenvolvido pelas bibliotecas comunitárias. Esta publicação é fruto da experiência acumulada pelas bibliotecas em suas ações de organização de espaço e acervo, mediação de leitura, enraizamento comunitário, articulação, incidência política, gestão compartilhada, comunicação e mobilização de recursos, dimensões essenciais que vêm sendo construídas coletiva e cotidianamente há mais de 10 anos. Gratidão aos que deixaram sua marca neste trabalho. Sabemos que esse é o início de uma bela trajetória.



SOBRE A REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS – RNBC

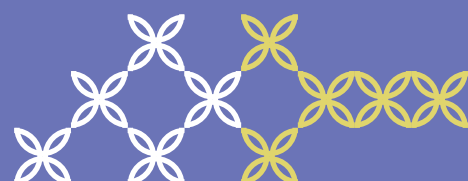


A Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) é um movimento de democratização do acesso ao Livro, à Leitura, à Literatura e à Biblioteca, atuante em diversas cidades do Brasil. Teve origem na articulação entre as Redes Locais de Bibliotecas Comunitárias, incentivadas pelo Programa Prazer em Ler — ação de apoio e incentivo à leitura, do Instituto C&A, que auxiliou, 2009 a 2018, espaços de leitura criados e mantidos por organizações sociais e culturais em diversas comunidades.

A atuação da RNBC é pautada nos princípios de Gestão Compartilhada, Cooperação, Imparcialidade partidária e ideológica, Autonomia, Transparência, Democracia e Respeito à Diversidade, a partir da perspectiva de garantia do Direito Humano à Leitura. Com o objetivo de fortalecer a ação das Bibliotecas Comunitárias (BCs) na promoção e incentivo à leitura de forma lúdica e prazerosa, orienta suas ações com base em nove eixos temáticos: Espaço, Acervo, Mediação de Leitura, Gestão Compartilhada, Enraizamento Comunitário, Comunicação, Articulação, Incidência Política e Mobilização de Recursos.

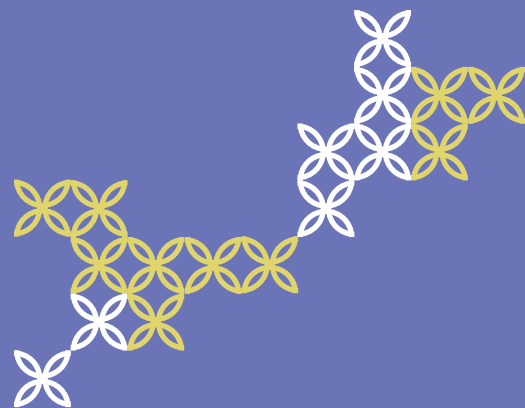
Tanta coisa junta e misturada para incentivar a leitura? É isso mesmo! Para estimular a prática da leitura nas bibliotecas comunitárias que são frequentadas pela população dos bairros mais periféricos dos municípios do Brasil, é necessário se dedicar a um constante processo formativo e a uma busca entusiástica por conhecimentos e troca de experiências. Lutar pela Leitura como Direito Humano e levar a Literatura a todos e todas exige muita dedicação, inovação e ousadia. É isso que as/os integrantes da RNBC buscam com muita intensidade.

Para que os conhecimentos e aprendizados construídos não se percam, mas circulem por todos os lugares e entre todas as pessoas dispostas a levantar essa bandeira, foi criada uma metodologia de Formação Continuada baseada nas experiências construídas ao longo dos anos de existência das Redes Locais. Trata-se de uma frente de trabalho que reconhece a capacidade e as experiências exitosas de cada Rede de Biblioteca Comunitária nos eixos temáticos e, ao mesmo tempo, dialoga com a necessidade de outra Rede



em determinados eixos, construindo Rotas de (trans)Formações. De uma forma bem propositiva, o Entre-Redes vai tecendo e entrelaçando saberes e experiências, interligando histórias e construindo outras à medida que os encontros acontecem.

As/Os Formadoras/es e Sistematizadoras/es indicadas/os por suas Redes Locais levam em sua voz, em seu sotaque, a história de muitos outros que colaboram na construção dos saberes. Assim, ora ou outra, uma mala começa a ser arrumada, levando o que se aprendeu na prática e deixando um espaço para trazer outros aprendizados dessa experiência. No Entre-Redes ninguém vai sozinho, nem volta com menos do que levou, traz sempre algo novo, tanto o quanto deixou.



Equipe de formadoras do eixo “Articulação”	Carlinda Santos Ramos Lima – Rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador (BA) Juliana Albuquerque – Releitura (PE) Mônica Verdam – Rede Baixada Literária (Nova Iguaçu – RJ)
Colaboradoras	Emiliana Nunes Oliveira – Rede Jangada Literária (CE) Maria Betânia Pereira da Silva – Tecendo uma Rede de Leitura (RJ)
Equipe de Assessoria	Érica Verçosa Camila Leite Adriano Guerra
Instituto C&A	Giuliana Ortega – Diretora Executiva do Instituto C&A Joana Castelo Branco – Gerente de Comunicação Patrícia Lacerda – Gerente de Educação Janine Schutz – Coordenadora de Educação Jéssica Oliveira – Assistente de Educação
Equipe do Programa Prazer em Ler	Janine Durand – Assessora de Promoção da Leitura Cida Fernandez – Consultora de Incidência Política Liliane Costa Reis – Consultora de Planejamento, Monitoramento e Avaliação Nísia Werneck – Consultora do Projeto Legado Érica Verçosa – Assessora de Bibliotecas Comunitárias e Desenvolvimento de Redes Camila Leite – Assessora de Bibliotecas Comunitárias e Desenvolvimento de Redes Adriano Guerra – Assessor de Bibliotecas Comunitárias e Desenvolvimento de Redes
Itaú Social	Fábio Barbosa – Vice-presidente Angela Dannemann – Superintendente Tatiana Bello Djrdjrjan – Gerente de Programas Carlos Eduardo Garrido – Coordenador de Formação Claudia Petri – Especialista de Formação
Conselho Gestor RNBC	Jangada Literária (CE) – Alilian Gradela e Janaina Gomes Rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador (BA) – Lilian Lis e Solange Souza do Espírito Santo Rede Mar de Leitores (Paraty – RJ) – Angie Mendonça e Marco Cachada Rede Sou de Minas, Uai! (MG) – Daniela Praça e Cleide Moura Rede Baixada Literária (Nova Iguaçu – RJ) – Louise Moura e Mônica Verdam Rede Literasampa (SP) – Danilo Ramos e Cristiane Lima Tecendo uma Rede de Leitura (RJ) – Maria Chocolate e Shirley Garrido Redes de Leitura (RS) – Viviane Peixoto e Andréia Cardoso Rede Ilha Literária (MA) – Wandeth dos Santos e Flaviomar Medeiros Rede Amazônia Literária (PA) – Joana Chagas e Rita Melém Releitura (PE) – Maria Betânia e Sthefano Santana
Organização	Érica Verçosa Camila Leite Adriano Guerra
Revisão	Selma Monteiro
Infográficos	Debora Pimenta
Projeto Gráfico	Santiago Régis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

P429

Percursos formativos [recurso eletrônico] : saberes das bibliotecas comunitárias – articulação / Adriano Guerra, Camila Leite, Érica Verçosa, organizadores; [autores] Bernadete Passos... [et al.]. – São Paulo: Ibeac, 2019. – (Coleção Entre-Redes; 1)

1 recurso online (65 p.)

ISBN 978-85-88344-12-9

Tressino, Camila; Lima, Carlinda; Ramos, Danilo; Chagas, Joana; Albuquerque, Juliana; Bulhão, Layo; Chocolate, Maria; Verdam, Mônica; Mussolini, Rafael; Alves, Sâmia.

1. Bibliotecas comunitárias – práticas formativas. 2. Processos formativos. 3. Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias – RNBC. I. Guerra, Adriano. II. Leite, Camila. III. Verçosa, Érica. IV. Título. V. Série.

CDU 027.4:37-052

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Gilvanedja Mendes, CRB 15/810

O uso de um idioma que não discrimine e nem marque diferenças entre homens e mulheres é uma das preocupações da RNBC. Porém, não há acordo entre os linguistas sobre a maneira como fazê-lo. Dessa forma, a conjugação dos dois gêneros ao longo do texto é uma opção política, em função da ausência de alternativas linguísticas capazes de romper com uma estrutura social patriarcal, que confere ao gênero masculino o status de padrão quando o texto se refere a ambos os sexos.